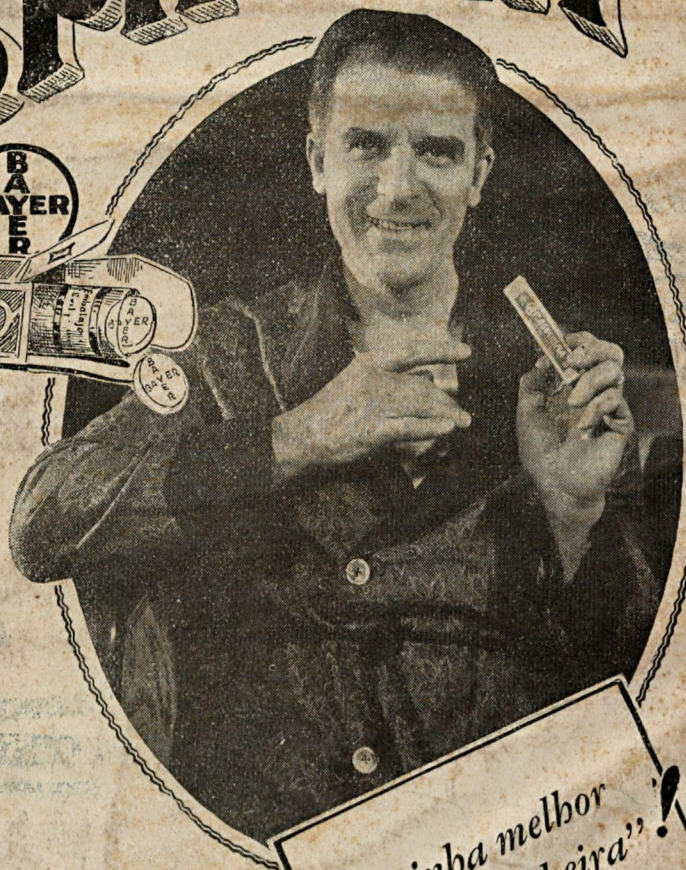
O MALHO
ANNO XXVII
NUM. 1.364
Preço para todo o Brasil 1$000
Rio de Janeiro, 3 de Novembro de 1928

A CONTA ESTAVA ERRADA

— Não tem saldo. Botelho?
— Não, senhor.
— Então vamos queimar o "deficit".

Depois de uma alegre noitada—
depois de ter bebido e fumado em excesso, amanheceu com dôr de cabeça, mal estar e depressão.
Ah, como o alliviaram, então, devolvendo-lhe as forças, o bem estar e a alegria, dois comprimidos da nobre e excellente
CAFIASPIRINA
BAYER
CAFIASPIRINA
Incomparavel, tambem, contra as dôres de cabeça em geral; dôres de dentes e ouvido; nevralgias, enxaquecas, rheumatismo, etc.
Allivia rapidamente, restaura as forças e não affecta o coração nem os rins.
"a minha melhor companheira"!

N D A

...o Marinho Maia

Altar da vida...
Do amor materno joia rutilante.

Aureo celifluo, pulchro e palpitante,
Em boccas virgens d'altaneiro porte,
Effluvio doce, phrase supplicante,
Luz d'epopéa que afugenta a morte.

Hostia sagrada, mater concebida,
Vivente excelsa, sempre soberana,
Guia dos passos, nessa ingrata vida;

Escrinio santo que do céo resvala,
Da fé divina sois essencia humana,
Primeiro nome que o vivente fala.

BENTO PEDREIRA DA COSTA

(São Salvador, Bahia — Para o *Sol Levante,* inédito.)

◈ ◈ ◈

A AGUA

Agua! E's o mais pierfeito, o mais puro solvente,
A mais forte alavanca impulsora da vida!
Graças a ti germina a planta e é convertida
A folha em flor, a flor em fructo e este em semente!...

Quando em caldeiras d'aço, encerrada e aquecida,
E's transformada em gaz — o dynamo potente —
Que se dilata e fórça a camara involvente,
Ebrio de liberdade, a procurar sahida!...

Quando és o duro gelo, a deslocar os blocos
Das mais altas regiões onde em geleiras vives,
E's, da crosta da Terra, o caprichoso ourives!...

Oh! agua, gelo, gaz ou neve em lindos flocos!
E's do Universo a pura, a verdadeira essencia,
Que a natura nos deu, num acto de clemencia!...

LUIZ N. DA GAMA FILHO

(Rio)

◈ ◈ ◈

A VIA CRUCIS DO HERÓE

A' gloriosa memoria de Carlo Del Prete

Deus, Patria e Mãe! — a mystica trindade
que o pensamento de Del Prete enchia!
Elle, á sombra do céo da christandade,
a herculea crença n'alma refulgia!

Já que o destino tragico impedia
de vel-a — a doce Mãe! que iniquidade! —
alguem por elle, lhe transmittiria
a voz filial referta de saudade!

— "Seja a vontade do Creador cumprida!"
E num rasgo de Fé gloriosa e pura,
calmo e sereno, se partiu da vida.

Partiu... mas nos ficou sua memoria;
— que a parca escuridão da sepultura
nunca póde offuscar o sol da gloria!

AGOBAR ALVARES COELHO

✝

...gente uma surpreza
... um dia a inspiração mais linda:
Juntou todos os bens da Natureza
e fez o sentimento de Lucinda!

Ao ver a Via-lactea toda accesa,
qual joalheria fulgurante e infinda,
eu sonho, deslumbrado de belleza,
que o céo é o premio com que Deus a brinda.

Ella é tão pura, Sylvio, que parece,
aos meus olhares, uma santa em prece,
pedindo pelos pobres peccadores.

E foi por causa della, agora eu creio,
que Deus plantou na terra o amor e o anseio,
e fez os corações dos trovadores!

DE CASTRO E SOUZA

(Rio)

◈ ◈ ◈

A MORTE

Eil-a: E' uma tragedia qua me faz rir
ás bandeiras despregadas...
Eil-a: E' uma comedia que me faz
chorar copiosamente...

Filha espuria do Nada e irmã gemea da Dôr,
Fecundando, em seu ventre, esse bandido — o Amor,
Fel-o pae da Mentira e escravo da Illusão.
Depois, disse á Igualdade: "Anda! assassina o Orgulho".
Disse á Fatalidade:—"Esbordoa a esse entulho
A que dei, por esmola, o nome de Razão!"

O Tempo é o seu brazão. O Pó — sua legenda.
Seu sacrario — o Destino. A Terra — sua tenda.
Merceeira, compra, em grosso, um ruim producto — a Vida.
Tem lucro, vende, a vista, o Mundo e seus destroços:
Thesouros de ambições, syndicalismos de ossos
E a Humanidade podre — essa Mulher perdida!

Ella — insolita e astuta ossivora rachitica;
Ella — archaica e sombria hyena paralityca;
Ella — negra virtuose e ubiqua iconoclasta;
Tendo um sorriso atróz á flor da exconsa bocca,
No seu tredo mister de Exclusivista louca
Tudo ultraja e destróe! tudo avilta e devasta!

.. ..

.. ..

Deus! fizeste da Morte a tua lei nefasta!!!

JAYME DE SANT'IAGO

(Do livro inédito *Terra de Ninguem*)

PILULAS

(PILULAS DE PAPAINA E PODOPHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Estas pilulas além de tonicas, são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularisador das funcções gastro-intestinaes.

A' venda em todas as pharmacias. Depositarios: J. FONSECA & IRMÃO — Rua Acre, 38 — Vidro 2$500, pelo correio 3$000. — Rio de Janeiro.

QUEM FUMA?

Fumar é perder tudo: saude, tempo e dinheiro!

TABAGIL

(Puramente vegetal)

Cura o vicio de fumar em 3 dias! Cada tubo 10$ e pelo correio 12$. A' venda nas Drogarias e no depositario "MEDICINA POPULAR".

RUA S. JOSE' 23

EDUARDO SUCENA — Rio de Janeiro

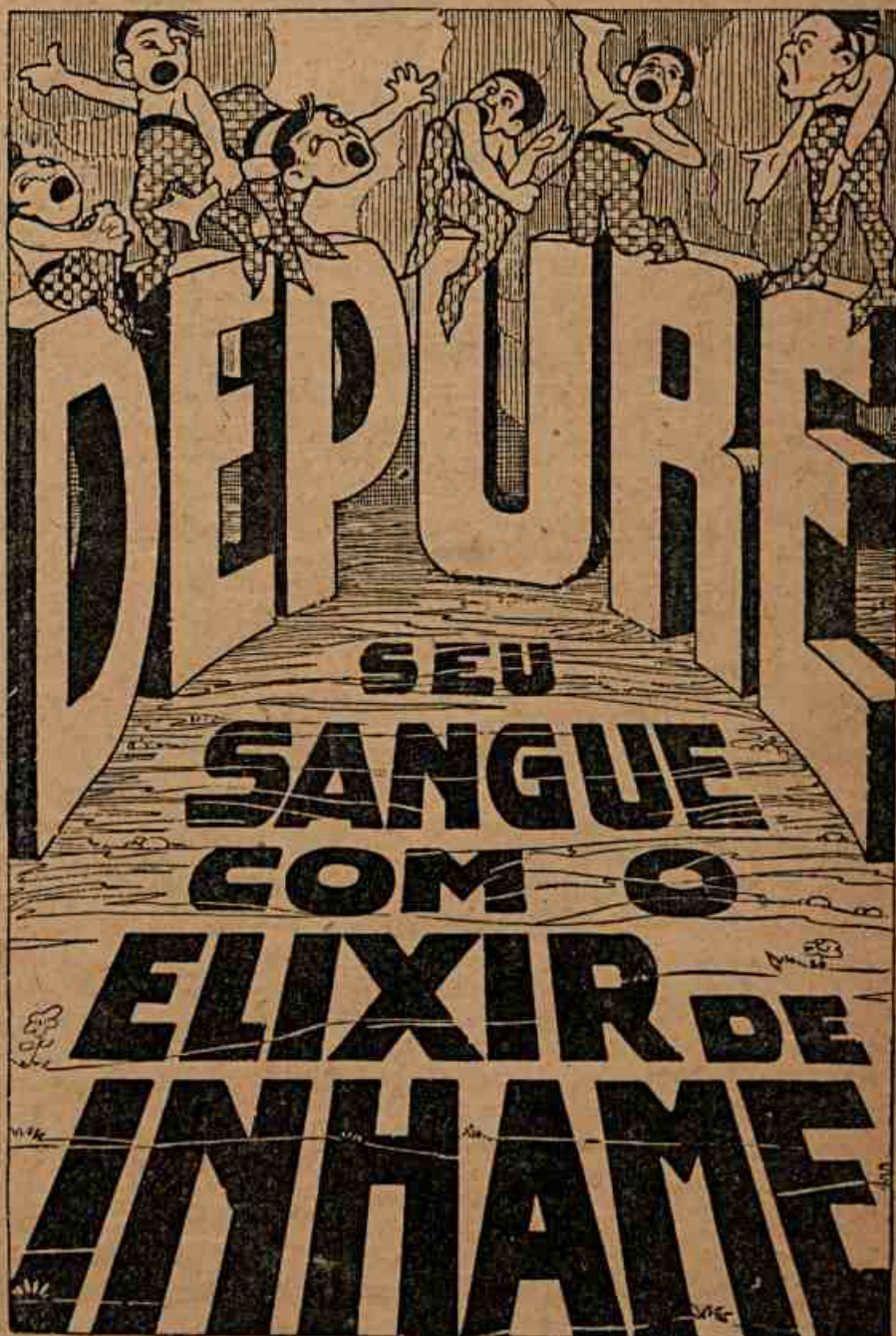
Dr. Alexandrino Agra

CIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultorio.

R. RODRIGO SILVA N. 28

DEPURE SEU SANGUE COM O ELIXIR DE INHAME

UM ARRANJO POLICIAL

Para se ter uma idéa da quantidade de pessoas que, na Capital Federal, rondam em torno dos empregos publicos, basta ir á Camara ou ao Senado, depois do meio dia.

Nas salas de espera e nos salões onde os congressistas recebem os que lhe vêm falar, ha sempre uma frequencia alarmante. Não ha deputado, por mais obscuro e por menos serviçal que seja, que não represente, ao menos por algumas horas, a esperança de um conterraneo, de um correligionario humilde, de algum esquecido e naufragado companheiro de escola, que abalou da provincia, fiado na sua bôa sorte, e no prestigio daquelle que triumphou.

Na provincia, onde os coroneis e os bachareis — esteios do situacionismo local — removem todos os empecilhos ao simples aceno da sua vontade poderosa, não se póde comprehender que, deslocados para um scenario mais amplo, a sua figura se apague na massa amorpha dos politicos desconhecidos — hospedes pacatos de um quarto de hotel de segunda ordem, passageiros anonymos dos bondes da "Jardim Botanico," unidades inapercebidas na multidão que ronda em torno da sua propria esteril volupia, nas calçadas da Avenida e á porta dos grandes cinemas.

No Estado em que elle impera como um tyrannete afidalgado — membro da Companhia que industrializa a politica local — não se póde conceber que elles, aqui, se annullem na cauda humana dos cometas politicos de S. Paulo, de Minas, do Rio Grande do Sul, e de um ou outro astro de brilho autonomo, surgido nos demais Estados.

Pensa-se que elles fazem as leis, realmente, influem nos destinos do paiz, dispõem da cornucopia das mercês, modificam os orçamentos e os planos da administração geral e da politica do paiz. Suppõe-se que a imprensa, o governo, o povo — toda a Nação tem os ouvidos attentos á altura das tribunas do Palacio Tiradentes e do Monroe.

Quem é lá capaz de imaginar que nem os proprios companheiros ligam attenção ao que se diz das tribunas do Congresso, e conversam tranquillamente, ou dormem beatificamente, quando não se retiram para a sala do café, no momento em que algum delles ameaça a illustre companhia com a estopada de um discurso, seja elle sobre que thema fôr?

Quem é lá capaz de imaginar que no Rio de Janeiro, a população se preoccupa mais pelo que se passa entre a directoria do Club dos Democraticos, do que dentro do Congresso Nacional?

* * *

E' esta illusão que traz ao Rio, de todos os pontos do paiz, uma constante romaria. Gente que se atira na louca aventura, com a coragem e a inconsciencia de verdadeiros pioneiros, trazendo a cabeça cheia de sonhos, a algibeira vasia e uma carta de recommendação. Durante um mez, vagam, do quarto de pensão onde consomem os ultimos mil réis para as salas de espera do Congresso, esperando pelo "Abre-te, Sesamo!" maravilhoso que lhes ha de mostrar o esplendor da felicidade no panorama de uma sinecura tranquilla. Mas um dia, cansados de inuteis promessas e de levar, inutilmente, cartões de apresentação para um e outro lado, arrumam a trouxa, reunem os ultimos mil réis para uma passagem de terceira classe e voltam á casa como o filho prodigo, levando na alma o travo amargo de uma grande desillusão.

Cedeu o logar para outros. E estes para outros. E assim, a romaria não se extingue nunca, sempre renovada e sempre maior. A' desillusão dos que voltam não esmaece a esperança dos que vêm. Nem a odysséa sem gloria, repetida pela bocca de milhares que a viveram, com os mesmos transes de humilhação e soffrimento, abala a fé da provincia pacata nos seus super-homens.

Os congressistas, por sua vez, não têm a coragem da franqueza. Raros, muito raros são os que, procurados por esta propria gente, cheia de fé e de ingenuidade, são capazes de dizer-lhe a verdade:

— Nós aqui não somos nada. Temos menos

prestigio do que um porteiro de qualquer ministerio. Volte á sua provincia, porque lá, ao menos, a lucta pela vida não assume este caracter feroz que tem na Capital da Republica. O amparo dos seus parentes, lá, por menor que seja, lhe é muito mais util do que o meu amparo, aqui.

Isto para um deputado do Norte significaria um golpe formidavel no seu prestigio. Nenhum delles quer incorrer neste perigo — o perigo de ser visto, tal qual é, pelos seus conterraneos, sem aquella aureola de vencedor.

E é curioso notar que os politicos que têm prestigio verdadeiro são os que menos recebem visitas deste genero. No Senado, por exemplo, é rarissimo ouvir-se procurar pelo Sr. Bueno Brandão, pelo Sr. Vespucio de Abreu, pelos Srs. Epitacio Pessôa, Arnolpho Azevedo, Francisco Sá.

Em compensação, não ha dia em que não estejam, na sala de espera, tres ou quatro atrás do Sr. Pires Ferreira, do Sr. Euripedes de Aguiar, do Sr. Cunha Machado e de outros apagadissimos "extras" da politica nacional.

Os primeiros não têm a crueldade de enganar. Os ultimos, para evitar o golpe num prestigio imaginario, absurdo, inexplicavel, dão-se ao gozo desta brincadeira de gato com rato.

— Venha amanhã. Appareça depois. Na proxima semana, creio que resolverei o seu caso. Vou envial-o a uma pessoa que póde collocal-o...

E emquanto isto, vão-se os ultimos vintens e a miseria completa se avizinha.

* * *

Os jornaes já registraram este caso, mas vamos repetil-o, aqui. Vale a pena. Um pobre velho, cansado dessa espera inutil de que temos falado, desanimou de empregar-se e procurou, pela ultima vez, os dois altissimos senhores de cuja protecção não lhe viera, até aquelle instante, uma graça: os Srs. Euripides de Aguiar e Pires Ferreira. Queria, apenas, uma passagem de volta para a sua terra. Desta vez, os dois representantes do Piauhy não poderiam satisfazer o pedido com uma promessa.

O appello vinha-lhe directamente. Uma passagem não é um emprego, que para se arranjar haja necessidade da bôa vontade de um terceiro.

Impossibilitados de fugir, os dois lycurgos piauhyenses puzeram o velho dentro do automovel do prospero marechal Pires Ferreira e deram um endereço ao "chauffeur": rua da Relação. Apearam-se á porta de uma casa grande, cheia de guardas, de soldados, de indigentes. Os dois politicos subiram. O pobre do velho, estranhando o logar, teria perguntado ao "chauffeur" onde se encontravam:

— Quarta delegacia auxiliar — teria respondido o homem.

Era, com effeito, á porta da sinistra delegacia policial. O correligionario do Sr. Pires Ferreira devia estar ao par da fama terrivel dessa casa, porque, quando os dois paredros regressaram, não o encontraram mais dentro do automovel...

E de certo, até hoje, o ingenuo piauhyense deve estar a martyrisar o espirito, com uma duvida terrivel:

— Por que me levaria o Pires á 4ª delegacia? Queria arranjar-me uma temporada de meditação por conta do Estado? Pretenderia arranjar-me um passaporte da policia, como um indesejavel?

Nós, tambem, estamos a fazer aqui esta pergunta. E os que, de agora em diante, pretendam appellar para a generosidade dos dois representantes do Piauhy devem lembrar-se que, na 4ª delegacia, existe uma janella fatidica, onde se costumam verificar estranhos accidentes...

O peor é que o caso ensinou aos outros congressistas, tão generosos e tão prestigiosos como os Srs. Euripedes e Pires Ferreira, o meio melhor de se livrarem dos importunos:

— "Chauffeur," quarta delegacia auxiliar.

A esta indicação, o correligionario e amigo olhará, inquieto, para os lados e assegurará:

— Doutor, eu não quero mais passagem. Já pensei melhor. Fico.

Nem que seja para morrer de fome.

Tudo é preferivel a ter de tratar com os agentes da rua da Relação...

LEÃO PADILHA

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000 — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio.
Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247.
Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27, 8º andar, Salas 86 e 87.

O PADRE E O PHARMACEUTICO

POR PLÍNIO CAVALCANTI

DESENHO DE BELMONTE

Especial para "O MALHO"

Por singular coincidencia, reuniram-se nesta capital, o Congresso da Mocidade Catholica e o Congresso Brasileiro de Pharmacia.

Figuras universas, o Padre e o Boticario vêm atravessando a marcha da humanidade, desde as eras mais remotas, o primeiro, dando-lhe o consolo do remedio espiritual e o segundo, os remedios do corpo e da saude.

Synthetisam desta maneira, uma das poucas tradicções que ainda guardamos do passado, sendo que o padre, em virtude do dogma theologico, conserva mais o seu caracter e o boticario virou pharmaceutico e, é bem possivel, que passe a doutor.

E' preciso ter corrido esse Brasil a dentro, para bem se aquilatar dos inestimaveis serviços que esses dois missionarios do bem, prestam ás nossas populações do interior.

Na minha vida accidentada, convivi com ambos e, por toda parte, testemunhei factos que, coordenados, dariam para encher grosso in-folio.

Especie de seio de Abrahão de todo mundo, a casa do vigario e a pharmacia, são nas cidades do Brasil e creio no universo inteiro, os lugares predilectos da secca, da conversa fiada, da piada, assim como dos bons exemplos, da exortação e das palestras eruditas.

Acabou-se o carro de boi, a pacholice dos cavallos bem arreiados, com as "amazonas" de cilhão e os rapazes de botas luzidias e esporas prateadas.

Foi-se ha muito a liteira, a sége e a cadeirinha, o rapé, a anquinha. O cachimbo está por um triz e o padre e o boticario vão ficando.

O trem de ferro corta a villa, substituindo a tropa com a "madrinha" cheia de guizos e as bruácas dos cargueiros recheiadas de tudo, chega o "Ford" triumphal como o radio dominador, chega a vitrola, a orthophonica a electricidade, o esgotto a agua corrente, a moça de Sion e o rapazola com as cantigas de Roullen e o seu Corrêa da pharmacia e o Padre Augusto, Pedro, ou João continuam firme, stoicamente indifferentes á volubilidade humana lendo nas sobras da vida aspera, todos os jornaes e alguns bons livros.

Batedor das nossas brenhas pelo amor e curiosidade das cousas brasilicas, em qualquer localidade que chegava depois de sacudir a poeira e do habitual mergulho n'agua fria, ia certinho á estes postos de observação d'onde tão bem a gente divisa n'um relance, a physionomia da localidade.

Filho do interior e algo conhecedor da psychologia da nossa gente, tão bôa quanto desconfiada, nunca fiz questão de apresentações politicas e graças ao criterio de procurar sempre o Snr. Vigario e o phamaceutico, para quem levava sempre credenciaes, perlustrei os sertões do norte e de Minas, varei os grandes rios, as caatingas e taboleiros do nordeste, o reconcavo e a chapada bahiana como se percorresse zonas bem conhecidas.

Nessa jornada de dois annos a fio que eu guardo como a mais cara reminiscencia de minha vida, é que pude sentir de perto a alma desses pioneiros do bem, os quaes perdidos por esse mundão afóra, são por assim dizer, as primeiras estacas que á fé e a sciencia plantam nas avançadas do progresso e da civilisação.

CONSELHOS AOS AMADORES

Um bom conductor de automovel não esquece nunca a segurança do publico e das pessoas que conduz no proprio carro, e ainda os damnos possiveis de serem causados ao auto e á propriedade alheia por qualquer inadvertencia. O "chauffeur" precisa ter bom ouvido e boa vista, precisa ser energico e calmo e acostumar-se a medir rapidamente as distancias com a vista e a avaliar os obstaculos que possam sahir-lhe ao encontro.

Um segundo tem grande valor para um "chauffeur". Numa velocidade de 36 kilometros horarios, um segundo equivale á distancia de 10 metros, isto -, o sufficiente para abalroar, ou evital-o, com qualquer obstaculo.

Durante a noite, então, claro é que os cuidados do automobilista devem ser dobrados. A vista — um dos sentidos de maior importancia — fica muito diminuida pelas trevas. Os pharóes de um carro em sentido contrario são um perigo. A' proporção que os fortes fócos de luz vão se approximando, mais diminue a capacidade de visão dos "chauffeurs" que, num dado momento, ficam inteiramente cegos, isto é, deslumbrados pela intensidade da luz. E' preciso, em casos taes, desviar o mais possivel o olhar dos pharóes do carro que vem em sentido contrario.

O "chauffeur" consciencioso e sabedor que o seu carro tem pharóes de luz muito intensa, apaga-os toda vez que vae cruzar com outro automovel, evitando, desse modo, possiveis desastres.

Não se conduz bem um automovel apenas fazendo-o caminhar com grande velocidade, descrevendo curvas rapida e irreprehensivelmente e parando-o com rapidez. O bom "chauffeur" poupa o seu motor, os pneumaticos e mais orgãos de movimento, e cumpre os regulamentos de transito de vehiculos nas cidades como nas estradas.

A MULHER E O AUTOMOVEL

Não chegamos ao tempo, ainda, em que será facto commum da vida diaria ver uma mulher guiar um automovel e guial-o bem.

Estamos em bom caminho para isso, sem duvida, mas ainda causa, senão funda estranheza, pelo menos uma certa surpresa passageira, ver mãos femininas no volante de um carro em movimento.

Neste sentido São Paulo toma bem a deanteira do Rio de Janeiro. Sendo mais consideravel na capital paulista que na da Republica o total de automoveis particulares, nada mais natural, logico mesmo, do que existir maior numero de "chaffeuses" na antiga villa de Piratininga. E reconheça-se, desde já, que, salvo rarissimas excepções, ellas guiam de maneira modelar, quer manejando o automovel com destreza, com mestria mesmo, quer e principalmente, agindo com respeito e consideração pelas leis do trafego.

O que occorre nas maiores capitaes brasileiras e em muitas cidades do "hinterland" e do litoral do paiz, não passa, aliás, de uma repetição, que é um reflexo do que se passa pelo mundo a fóra, mórmente nos Estados Unidos, na Inglaterra, na França e na Italia, os principaes paizes productores de automoveis.

Nestes paizes a entrada da mulher no automobilismo teve até influencia — grande e directa — sobre o proprio producto, pois as suggestões e exigencias femininas levaram os fabricantes a adoptar melhoramentos e requintes a que só mais tarde, ou talvez nunca teriam dado importancia e attenção.

A intervenção da mulher no mundo do automovel fez-se sentir, antes de tudo, sobre a esthetica do carro. Foi mais para agradar aos olhos femininos do que para satisfazer á visão dos homens que se estudaram e se fizeram tão bellas e suggestivas combinações de linhas e de côres, tanto externa como internamente. Foi por causa da mulher que o auto-vehiculo todo pintado de negro começou a ter menor procura, menor producção, portanto.

A mulher influiu, tambem, nos commandos do carro. O volante de aro fino, hoje tão generalisado, tornou-se assim para poder ser facilmente seguro pelos dedinhos do bello sexo. E foi tambem pelo povo problema creado pelo tacão alto de pésinhos 35 ou 36 que o apoio do accelerador passou a ser lateral, em vez de frontal.

Outro resultado, tambem, de como a automobilista contribuiu para melhorar o automovel está na collocação da alavanca de mudanças de marcha quasi ao nivel do volante, o que reduz ao minimo o movimento para alcançal-a.

Outro, ainda, o maior cuidado na boa vedação das passagens dos pedaes e outras alavancas através do tablado, eliminando-se assim as desagradaveis correntes de ar que nellas se formavam, especialmente incommodas em tempo de frio.

Num bom automovel moderno figuram quasi sempre um ou dois destes e outros requintes e melhoramentos, uteis e agradaveis não só para as mulheres como tambem para os homens. Só nos carros da General Motors, porém, especialmente no Pontiac e no Oakland, é que todos elles estão reunidos, graças á attenção que a General Motors deu ás necessidades e conveniencias da mulher que guia automovel.

UM INVENTO INTERESSANTISSIMO

A cidade italiana de Milão acaba de assistir as experiencias, feitas com pleno exito, de um monocyclo, invento da Robsy Ceccarine. O apparelho gira a 120 kilo-

O monocyclo com o seu inventor montado na "nacelle"

THEATROS

REACÇÃO

O ultimo attentado de que o publico incauto foi victima — a representação de *Rabo de saia* no Palacio Theatro pela Companhia de Revistas Norka Rouskaia, da qual a actriz Norka Rouskaia não faz parte porque a "estrella" Aracy Côrtes não quer — encheu os criticos theatraes dos jornaes diarios de remorsos. Sahiram do theatro de *nouveaux-riches* da rua do Passeio cabisbaixos, sentindo-se responsaveis pelo que acontecia e, reunidos, resolveram reagir, arrasando quanto haviam construido em materia de meritos geniaes e valores assignalados.

A conjua teve logar na Americana deante de uma bem fornida mesa de chopps, estando presentes o João Luso, o Lafayette Silva, o Mario Nunes, o Armando Gonzaga, o Alberto de Queiroz, o Abadie Faria Rosa, o Lauro De Moro e o Paulo de Magalhães por si e por todos os outros, dos quaes affirmou ser represente legitimo.

Havendo esses pandegos inventado que o Leopoldo Fróes e o Procopio Ferreira são geniaes, que a Alda Garrido, a Aracy Côrtes, a Margarida Max, a Lia Binatti, a Itala Ferreira e outras que taes, são vedettas, que o Olympio Bastos, o Pinto Filho, o João Martins, o Grijó Sobrinho e assimilados são capo-comicos, ao mesmo tempo que se affirmavam, e affirmavam os que a elles se assemelhavam, autores — que heresia! — não sabem como voltar atraz sem desaire. Agora, depois de terem querido se convencer e convencer os papalvos que o publico havia enjoado o theatro, deante de *Rabo de saia*, reconheceram o seu erro e o pão vae roncar...

Estamos, portanto, deante de notavel victoria moral de *O Malho* que, desde 1922, vem desfazendo reputações literarias e artisticas de compadresco procurando, assim, salvar o paiz que rola, desamparado, pelo despenhadeiro da incompetencia e da incapacidade! Sua doutrina de que nada presta, de que artistas e autores não valem dois caracóes está triumphante! Os conspicuos criticos dos jornaes diarios o confessaram e juraram solemnemente emendar-se, zurzindo a gente de theatro como ella o merece, vigorosamente.

Está salvo, conseguintemente, o theatro nacional. Podem todos, estar convencidos de que, de agora em deante, o Armando Gonzaga, o João Luso, o Abadie Faria Rosa, o Alberto de Queiroz, o Mario Nunes, o Lafayette Silva, o Lauro De Moro, o Paulo Magalhães e congeneres, continuarão a achar geniaes o Fróes e o Procopio, a chamar de vedettas aquellas horriveis senhoras e de capo-comicos aquelles desemxabidos cavalheiros, porque isso de reacção é bobagem. o publico que se defenda se quizer, dos autores, dos artistas e dos criticos...

E têm razão! A gente de theatro é tão boa gente... Para que crearmos inimizades? Vivamos em santa paz. O theatro não presta porque não presta; que se ha de fazer Esperar pela evolução... do publico!

Quanto a *O Malho* fala mal porque todos estão convencidos de que é brincadeira. No dia em que se descobrirem que aqui se diz a verdade e da boa, emmudeceremos...

E' que somos tão pandegos quanto os nossos collegas dos jornaes diarios...

E gostamos que nos achem boas pessoas...

Muito sensatas.

Muito intelligentes.

Instruidas.

E muito bem educadas!

MARI NONI

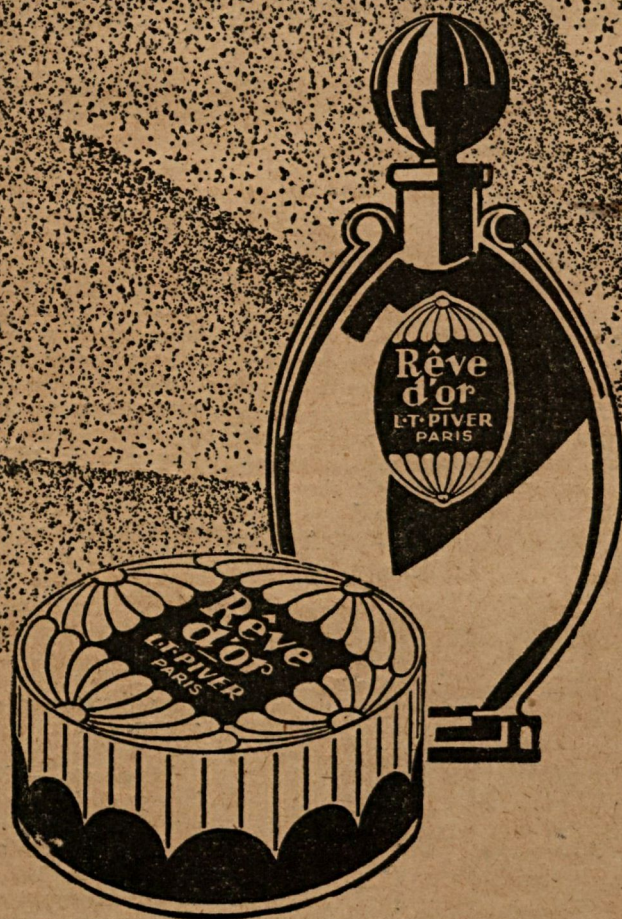
---

metros por hora ( ) dentro de uma roda que tem cinco pés de diametro e em cujos trilhos está applicado o motor e o assento d ointeressantissimo... vehiculo.

UMA NOVA COMPANHIA DE FINANCIAMENTO DE AUTOMOVEIS NO RIO

A Industrial Acceptance Corporation, que é uma das acreditadas companhias financiadoras de automoveis, nos Estados Unilos, resolveu abrir no Rio cma filial.

Essa filial, que tomou escriptorios no edificio Odeon, tem como gerente o Sr. George Smal,, cavalheiro entendido nesse ramo de commercio.

rêve d'or
Em pó, em extracto ou em loção, "RÊVE D'OR" embelleza a vida e torna as mulheres mais bellas e sempre seductoras.
L.T.PIVER
PARIS
Rêve d'or
L.T.PIVER
PARIS
Rêve d'or
L.T.PIVER
PARIS

O VALOR DA POEDEIRA JULGADO PELA CABEÇA

O sr. F. Ruffier escreveu ha mezes, para *O Jornal*, o inetressante artigo que, *data venia*, aqui transcrevemos, opportuno que ainda é elle:

"No julgamento e apreciação das qualidades productivas de gallinhas poedeiras, cada qual têm a sua "quêda" para certos "pontos", pondo nelles uma fé cega e desprezando, por assim dizer, todos os demais caracteristicos.

Para uns é a dimensão, a cubagem da cavidade abdominal, apreciando-a por tantos "dedos de largura", no comprido e no atravessado; para outros são os ossos pelvicos, que devem ter a fórma de folhas de faca de mesa; outros medem a largura do lombo; largura e comprimento do rabo e a profundidade do corpo.

Se bem que algumas dessas indicações possam ter sua grande utilidade, é de se vêr que ellas variam, consideravelmente, de uma para outra raça ou variedade. Os verdadeiros peritos nessa arte de julgar a productividade de uma gallinha poedeira fazem um balanço dos pontos favoraveis contra os deficientes, e assim formam um criterio assaz exacto. Ainda assim, são bastante expostos a errar, por causa de circumstancias do momento.

Ha um caracteristico, porém, que, liberal e figurativamente, deve dominar todos os demais como indice de productividade: a cabeça.

Uma cabeça grosseira, com os olhos afundados, pequenos e adormecidos, é quasi sempre signal de pequena producção. Por outro lado, todas as qualidades desejaveis se reflectem numa cabeça fina, elegante, dotada de olhos grandes, vivos e activos.

A cabeça indica energia latente, temperamento, docilidade, intelligencia, raça apurada, persistencia, predicados racionaes alta linhagem e outras qualidades, que costumamos associar com grande productividade.

Esta apreciação da cabeça de gallinhas poedeiras é coisa bastante facil, quando se trata de escolher uma ou outra ave superior, entre muitas outras ordinarias. A difficuldade principia quando se trata de gallinhas de alta productividade, 250 ou mais ovos por anno. Estas já são aves fóra do commum, e, nas exposições ou concursos, póde-se-lhes notar o conjunto liso e harmonioso da cabeça, os grandes olhos vivos a sobresair-lhes na cara, cheios de vivacidade e de animação. Repara-se a "aristocracia" da ave na textura fina da pelle sobre a cara, como um tecido da mais fina seda vermelha, esticada sobre a ossatura delicada da cabeça. As cristas e barbelas são de tamanho médio, bem desenhadas, finas e lisas ao apalpar.

Para melhor illustração do dito, reproduzimos a photographia da cabeça da gallinha "Leghorn" branca, campeã do mundo, a qual, no concurso de Agassiz (Columbia Britannica), fiscalizado pelo governo, se saiu com a producção phenomenal de 351 ovos em um anno."

R. Ruffier.

O fumo mais generalisado em todo o mundo.

Um interessantissimo typo de gallinaceo, a raça frisada.

UM INIMIGO DO FUMO

Dentre os insectos inimigos do fumo, no Brasil, o *Pilocrocis Infuscalis Guen* é uma das especies mais salientes. Pertence á familia dos Pyralideos. A mariposa deposita ovos na folha do fumo.

O fumo da Virginia

As lagartas comem as folhas, principalmente as novas, escondendo-se, nas horas do descanço, entre as folhas juntas, ou fazendo dobras isoladas, para cujo fim cortam as folhas, dobrando uma parte, como mostra esquematicamente a nossa figura.

A lagarta crescida mede cerca de 20 mm. de comprimento; é esverdeada-clara, com cabeça e duas manchas atraz da cabeça, pretas. Na parte superior do corpo ha umas manchas pequenas, escuras, dispostas como se vê na figura.

O adulto é uma mariposa de côr acastanhada, de 12 mm. de comprimento e cerca de 20 mm. a envergadura das azas. Nas azas anteriores ha tres linhas ttransversaes escuras.

O desenvolvimento da larva opera-se em cerca de duas semanas. O estado de chrysalida dura de 11 a 15 dias.

O insecto é frequente nos mezes de Maio, Junho e Julho e depois desapparece.

Observamol-o nos municipios de Jaguaquara, S. Ignez, Santo Amaro e na capital da Bahia.

Na literatura agricola brasileira parecenos que esta especie é notada pela primeira vez.

Tratamento — Nas condições da nossa lavoura de fumo, o meio mais pratico para combater a praga, é visitando as malhadas de fumo e vendo as folhas recortadas ou roidas de um lado, com a epiderme restante transparente, procurar a lagarta, que logo procura cair ao chão, e esmagal-a. A applicação dos insecticidas arsenicaes poderá ser feita nas plantações novas e muito atacadas.

(Continúa no proximo numero)

Resultados que superam toda a expectativa!

ONDE TODOS OS REMEDIOS FALHAM VENCE O "EDEL".

O "EDEL" E' ALIMENTO E MEDICAMENTO. NÃO FALHA NUNCA!

Parecer do conhecido especialista em clinica de crianças, Dr. Margarido Filho.

Illmo. Snr. Dr. A. S. Corrêa — S. Paulo.

Respondendo sua carta onde indaga quaes os resultados colhidos na pratica de minha clinica pediatrica com o uso do leite em pó "Edelweiss" e do leitelho em pó "Edel", da fabrica "Edelweiss", só posso qualifical-os de *maravilhosos*. Nunca, em 20 annos de trabalho, a alimentação e a dietotherapia foram tão seguras e de tão rapidos resultados. As crianças criadas com misturas alimentares, de cujos componentes o "Edel" faz parte, constituem, pela sua robustez, alta immunidade e avanço do desenvolvimento physico e psychico, o grande premio da nossa labuta quotidiana. O leitelho empresta ao conjuncto alimentar tal estimulo funccional digestivo fixador e nutritivo, e eleva por tal fórma a tolerencia mesmo nos dystrophicos que é impossivel errar usando-o. O leite em pó, absolutamente esteril em germens pathogenicos, de excellente sabôr, é o ideal como alimento normal especialmente durante o nosso rude verão. Ainda é o seu uso o melhor meio de, com toda a segurança, prescrever misturas alimentares com dosagem precisa de quóta gordurosa. Recommendando-os á classe medica fico seguro de prestar elevado serviço ás nossas crianças.

DR. MARGARIDO FILHO

Mande seus endereços a E. Simonsen, caixa postal 3752 — S. Paulo e na volta do correio receberá o livro "Edelweiss", contendo varias receitas colhidas na clinica dos drs. Margarido, Chiaffarelli e outros notaveis pediatras.

BILHARES

A MAIOR FABRICA DA AMERICA DO SUL

Sempre em stock bilhares os mais modernos, e em diversos estylos.

CASA BLOIS

de SAVERIO BLOIS

Rua Gusmões, 49 — São Paulo

GRATIS

Poderá ganhar nas loterias e demais jogos, ser ditoso no amor e triumphar nas emprezas, obter o Bem Estar e a Felicidade na vida e isto sómente pedindo o livro

A FORTUNA AO ALCANCE DE TODOS

pois elle contém conselhos para resolver todas as contrariedades da vida humana e lh'o envio mediante o franqueio de $300 em sellos. Dirija-se ao Prof. D. O. Licurzi — Uspallata n. 3824. — Buenos Aires (Republica Argentina).

(Cite esta revista.)

A REALIDADE ORÇAMENTARIA E O SALDO DE 41 MIL CONTOS PROCLAMADO PELO SENADOR VESPUCIO DE ABREU

E' costume dizer-se que a elaboração das leis de meios constitue a funcção principal das assembléas legislativas. Nós não vemos nenhuma utilidade em demonstrar nem contestar a veracidade deste conceito corrente.

Mas é indubitavel que todas as questões economicas são, na vida moderna, os problemas basicos a cuja solução se prendem todos os outros. E ninguem desconhece, por outro lado, que, da verdade e da fidelidade dos algarismos orçamentarios, depende a boa ordem dos negocios administrativos.

Com a reforma da Constituição, que aboliu, de vez, as caudas orçamentarias, visando impedir as negociatas de toda a ordem que se faziam, com as emendas de natureza a mais diversa, pondo em cheque o decoro do regimen e dignidade do Congresso Nacional, a elaboração orçamentaria passou a revestir-se de uma grande simplicidade.

Não quer dizer, entretanto — como ainda ha quem o entenda — que este trabalho consista, apenas, na approvação *ipsis litere* da proposta annual enviada pelo Executivo.

Não. A elaboração orçamentaria é um trabalho delicado, de ordem, de honestidade que não póde dispensar a collaboração do Poder Legislativo, sob pena de deixar de ser elaboração para tornar-se um simples e inexpressivo alinhamento de rubricas.

Mesmo sem as caudas orçamentarias, simplificado como se acha o trabalho do Congresso, elle não deixa de ser exhaustivo e de grande importancia, dando logar a que se vão increvendo á margem, á proporção que se vae processando a sua elaboração, observações interessantissimas, conclusões que o Executivo não póde dispensar porque são ellas que o vão orientar na vigencia do anno que se segue, na prestação constitucional dos serviços publicos.

Isso para os relatores verdadeiramente conscientes da sua tarefa, compenetrados da importancia do seu labor. Porque — pena é confessar — nem todos possuem uma noção exacta acerca da responsabilidade que lhe cae aos hombros, ao acceitarem a incumbencia de relatar qualquer orçamento e não fazem mais do que servirem de intermediarios entre o Governo e a Camara respectiva e entre a Commissão e o plenario.

Não é desta classe, felizmente, o sr. Vespucio de Abreu. Coube-lhe relatar, este anno, o orçamento da Receita, cuja magnitude não é necessario demonstrar, tão meridiana ella apparece. O senador gaúcho é, conhecidamente, um homem que leva a serio as suas funcções de legislador. Procura estudar, esclarecer, resolver, da maneira que lhe parece mais consentanea com os interesses da Nação todas as questões que lhe são distribuidas. Através desta orientação, da qual nada o faz desviar-se, S. Ex. creou-se uma autoridade moral que todos reconhecem e acatam.

Não quebrou a sua linha de acção diante do orçamento da Receita. Como sempre, foi sobrio, equilibrado, mas consciencioso, recto, empenhado, antes de tudo, em fazer resurgir de dentro daquelle amontoado de rubricas e cifras a realidade orçamentaria, que deve ser, num sentido mais amplo, a propria realidade brasileira.

Esta realidade apparece aos olhos de quem quer que se dê ao trabalho de manusear o parecer do sr. Vespucio de Abreu. Não ha perigo de aborrecer-se. Não se vão encontrar longas digressões sobre as "possibilidades brasileiras", com que os lycurgos sem assumpto costumam encher os espaços vasios do cabeçalho das estatisticas.

No trabalho do senador riograndense, as conclusões são claras, numericas e verdadeiramente orçamentarias.

E todas ellas se enfeixam nas poucas paginas que precedem e que encerram a discriminação minuciosa das rendas da Republica, no exercicio financeiro de 1929.

Convém fazer uma pequena rectificação a bem da tranquillidade publica.

Não é verdade que o sr. Vespucio de Abreu tenha proclamado, para o exercicio de 1929, um vultoso *deficit* que devia ser preenchido com a majoração dos impostos actuaes, ou com a creação de novos gravames. O relator da Receita proclama um saldo liquido de 41.418:417$000, na proposta enviada pela Camara ao Senado.

Agora, S. Ex. aventa a hypothese de ser a despesa accrescida com novas emendas que representam gastos inevitaveis e, caso se verificasse isto, cabia ao Senado aguardar que a Camara, de accordo com o novo preceito constitucional, votasse um projecto sobre impostos.

E' o que ha: uma hypothese apenas, que, parece, para bem de nós, não se confirmará.

O Sr. Daniel de Carvalho vibra um golpe de mestre na Contadoria da Republica...

O Sr. Daniel de Carvalho é, sem favor, uma das mais bellas intelligencias da Camara actual. Ao brilho natural do espirito, reune elle o lustre de uma cultura que, sendo classica, se mostra ainda mais cara, porque actual. Nesta circumstancia reside mesmo, a nosso ver, a sua superioridade sobre outras que a ali procuram, por diversos modos, dar directrizes e rumo ás varias tendencias do paiz.

Tudo nos trabalhos deste operoso servidor, reflecte, portanto, um caracter de utilidade que só nos póde dar com effeito, através dessa cultura, o sentido exacto das realidades nacionaes.

Ainda agora o affirma, a sua entrevista dada a *A Noite*, a proposito da Contadoria Central da Republica. A critica ahi feita áquelle instituto, com que não ha muito se enriquecia o nosso apparelho burocratico, é tanto segura na sua penetração que nos dá a impressão de a haver desarticulado sem arranhaduras sequer dos seus membros, expostos que foram antes á luz de analyse perfeita... Conclue esse brilhante trabalho de dissecação pela inutilidade daquelle illustre corpo administrativo. Não será bem isto: o talentoso representante mineiro reputa-o mesmo contraproducente. Este seu parecer, aliás, não é de hoje, como teve o cuidado de fazer notar ahi. Vindo antes do ruidoso caso do "saldo inexistente", ninguem, por mais maldoso, lhe poderia attribuir qualquer connivencia na conspiração dos fados contra o seu director demissionario. D'ahi sua maior autoridade. Mas como o ex-secretario da Agricultura de Minas é um espirito eminentemente constructor, em logar da Contadoria Geral, dar-nos-á amanhã, decerto, com os seus conhecimentos da mecanica administrativa, uma reforma do Thesouro, ao qual, no seu entender, se deverá attribuir a funcção que aquelle esdruxulo orgam lhe usurpára sem proveito para os interesses da Fazenda Nacional.

FLIT
Mata
Moscas
Mosquitos
Traças
Formigas
Percevejos
Mata-os todos
As moscas que propagam as doenças! Os mosquitos que incommodam e transmittem as febres! As nojentas baratas, percevejos, formigas, traças e pulgas! Todos mortos, exterminados pelo vapor penetrante de Flit. "A lata amarella com a faixa preta" constitue um verdadeiro monumento da exterminação dos insectos que infestam o lar.
Em poucos momentos Flit deixa a casa livre das moscas, os mosquitos, os percevejos, as baratas, as formigas e as pulgas que trazem o contagio das doenças. Penetra nas fendas em que os insectos se albergam e criam, destruindo os seus ovos. Mortifero para os insectos mas inoffensivo para as pessoas. Não deixa nodoas.
Não se deve confundir o Flit com os insecticidas ordinarios. Causa maior exterminio dos insectos, sendo por isso superior. Fabricado pela maior fabrica de insecticidas do mundo. Compre uma lata e um pulverizador de Flit hoje.
Distribuido por Standard Oil Company of Brazil
Jogo completo (Bomba e lata de 473 c.c.) 13$000 — Bomba 7$000
Lata de 473 c.c. (1 Pinta) 8$000 Lata de 946 c.c. (¼ de galão) 12$000
Lata de 3,785 litros (1 galão) 44$000
FLIT
MARCA REGISTRADA
Para a protecção do publico, o Flit vende-se sómente em latas fechadas
"A lata amarella com a faixa preta"
919P

ANOITECENDO

O sol está nos ultimos estertores de agonia...
O ceu está tinto de vermelho...
E' uma enorme barra sangrenta...
As aves em bandos dispersas procuram seus ninhos...
O sol vae morrendo lentamente...
Ao longe vê-se apenas uma aureola avermelhada... ensanguentada...
Aquelle vermelho de côr viva e alegre torna-se triste e chega então a nossa nostalgia...
E' o crepusculo... E' a hora pungente da Saudade!...
Aos poucos a Natureza esmaece... empallidece...
E' o astro rei que morre...
E a lua ao longe vem surgindo.... a lua amiga dos namorados... a namorada dos poetas..
A lua côr de prata, a lua que entristece os alegres e que consola os tristes...
Oh! Lua, como eu sinto não saber dizer o que penso e o que sinto por ti...

Celia.

UM SONHO FUTURISTA

Hontem sonhei comtigo...

Sonhei que eras uma serpente enorme... mas eu não tinha medo de ti...

Os teus olhos me attrahiam... tinham grande força magnetica. Mollemente te arrastavas, te chegavas para mim... serpenteiavas... depois... depois déste um certeiro bote e te enroscaste todo em mim. Senti a friagem do teu corpo e a rigidez da tua carne asquerosa. Quiz fugir... tive medo então... porém me subjugaste com tua força gigantesca. Quiz gritar e não consentiste...

Suffocaste o meu grito e o meu terror na tua bocca... A tua lingua de setta cravaste na minha lingua. Desmaiei... amortecida e exhausta desfalleci............. estava envenenada... sim, injectada por um ophydio...

Celia.

Redactor-Chefe
OSWALDO DE SOUZA E SILVA
Director-Gerente
A. A. DE SOUZA E SILVA

NUM. 1.364
Rio de Janeiro, 3 de Novembro de 1928

A educação politica do Districto Federal vae-se fazendo pouco a pouco. Antigamente, as cadeiras de senadores, de deputados e de intendentes eram monopolisadas por um grupo de chefes que, de posse da machina eleitoral e amparados por essa horda de malfeitores, tambem conhecidos pela denominação de cabos eleitoraes, punham e dispunham, sem consciencia, dos destinos da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. O povo, eternamente ludibriado, se desinteressava por completo das urnas, certo, como estava, de que o seu voto não seria apurado. Agora, porém, as cousas vão tomando um aspecto melhor. As eleições cariocas se fazem num ambiente de tranquillidade, as fraudes vão desapparecendo, os cabos eleitoraes de porrete em punho cedem logar aos propagandistas decentes e os homens tementes a Deus já comparecem ás secções eleitoraes.

Estas reflexões nos occorrem com a eleição dos Srs. J. J. Seabra, Mauricio de Lacerda, Leitão da Cunha e Ferdinando Labouriau para intendentes municipaes. Noutros tempos homens dignos, illustres e credores da admiração popular, como esses quatro, não conseguiriam nunca ingressar no Conselho Municipal pela porta da eleição livre. Hoje, os seus nomes figuram á frente dos mais votados.

E' com prazer que assignalamos essa significativa e retumbante victoria, tão honrosa para os votados como para os votantes.

NÃO é verdade que o Sr. Assis Brasil pretenda deixar a actividade politica. S. Ex., em carta dirigida a um dos chefes da opposição gaúcha, não só desmentiu esse boato como fez declarações positivas sobre o seu proposito de, apesar de septuagenario, collocar todas as energias civicas de que possa dispor ao serviço do Partido Democratico. Os brasileiros que confiavam nas suas virtudes de chefe e nas suas qualidades de espirito para dirigir o movimento de regeneração dos nossos costumes politicos rejubilam-se, portanto, com essas declarações e folgam em ver que a noticia insidiosa não passa duma intriga, forjada ou por adversarios ou por descontentes interessados no fracasso duma campanha altamente prejudicial aos interesses de muita gente bem installada na vida.

O Sr. Assis Brasil empunha neste momento uma bandeira, á sombra da qual luctam os patriotas que desejam a grandeza da Patria. Quem conhece a força do seu caracter e a nobreza das suas attitudes, sabe que essa bandeira sómente seria empunhada por outro se o chefe tombasse no campo da batalha.

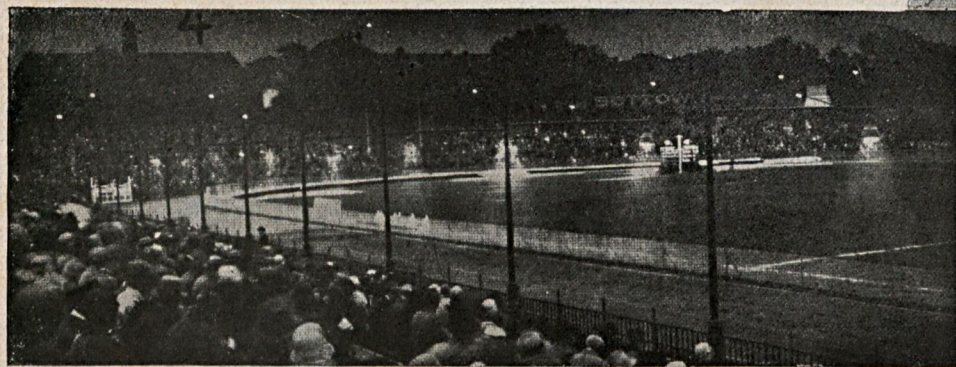
TEMOS pelo Sr. Manoel Villaboim uma indisfarçavel sympahtia. O "leader" da maioria é uma creatura amavel, bôa, culta, intelligente, encantadora, mas cá fóra, emquanto não "leadéra." Porque logo que empunha o bastão de director politico da Camara perde completamente a noção das cousas: torna-se desattento, impertinente e algumas vezes até violento. Ainda agora S. Ex. acaba de tomar providencias no sentido de impedir que a imprensa divulgue o que se passar nas reuniões da Commissão de Finanças, da qual é o infeliz presidente. Essa medida, á primeira vista sem grande importancia, tem um grave, um gravissimo inconveniente. Como se sabe, a Camara não existe. O que existe é a Commissão de Finanças. O plenario não vale de nada. Presta apenas para que o Sr. Adolpho Bergamini requeire, a todo momento, as verificações de votação e alguns deputados exhibam os seus dons oratorios, nem sempre notaveis. Na Commissão de Finanças discutem-se, resolvem-se, approvam-se todos os projectos de responsabilidade, até mesmo, quando ha augmento de despeza, os que nascem na Commissão de Constituição e Justiça. A tudo quanto ella delibera, o plenario diz invariavelmente "amen!" Querer, portanto, que as suas reuniões sejam secretas vale por evitar que a imprensa se pronuncie sobre a elaboração dos projectos, porque estes — repitamos isto mais uma vez — quem os vota não é a Camara: — é a sua illustrissima Commissão de Finanças.

A iniciativa do Sr. Manoel Villaboim não podia, pois, ser mais desastrada. E se S. Ex. não fosse um cavalheiro duma honestidade inacatavel, nós teriamos o direito de suppor que sua resolução escondia o intuito de servir a interesses subalternos de amigos ou protegidos. O eminente "leader" deve lançar a luz da publicidade no seio da Commissão de Finanças para não parecer um morcego legislativo, que só se sente bem no meio das trevas.

ASPECTOS INTERNACIONAES

1) *Jantar offerecido pelo vice-ministro da marinha japneza, vice-almirante Isumi em honra do capitão Coleridge e officiaes do encouraçado* Durban. 2) *Scena de sedição — Vista da multidão deante da Casa do Parlamento, cidade do Cabo, quando se desenrolava a nova Bandeira da União, realisada pelo governador geral da Africa do Sul. Nesta occasião o Governo Nacio-*

3) *O capitão Coleridge e o almirante Suzuki, em Yokohama.*

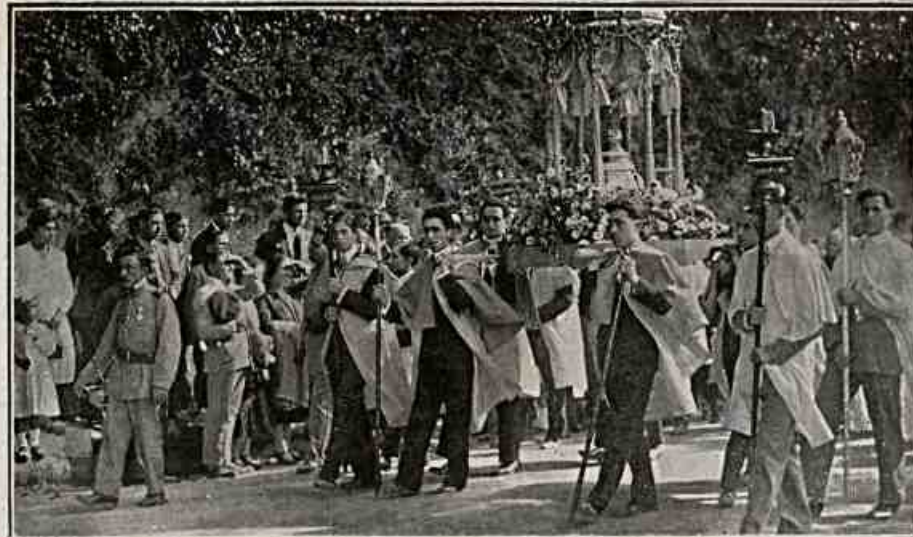
nalista não permittiu que fluctuasse a "Union Jack" (bandeira ingleza) ao lado da nova bandeira no castello da cidade, havendo por isso tumultos.

4) *Pista de corridas de galgos, na Allemanha. A gravura mostra a scena da noite da inauguração, quando se introduziu em Berlim este desporto, que tomou de assalto a Inglaterra e a America. A grandiosidade do local demonstra a fé dos organisadores na popularidade do desporto.* 5) *Casa de estylo Maya — Um estylo architectural que se vae tornando popular na America é o Aztec ou Toltec, que a California está empregando mesmo nos seus edificios commerciaes. Um hotel em Maurvin, California, e um theatro em Los Angeles acabam de se concluir, edição modernisada do antigo estylo, e um Yacht-Club em La Yolla está agora em construcção. A California é, tradicionalmente, o paiz da architectura singular. Ali figuram os mais diversos estylos do mundo: rococó, barrôco, Renascença, romano, gothico, normando, oriental em todos os seus generos, inglez, hespanhol, colonial, Tudor e americano, estylos explorados á grande pelos californianos, cujo gosto influenciado pelo cinema só se contenta com o mais espalhafatoso. O uso do estylo pré-historico Maya é, porém, o mais extraordinario entre os até aqui empregados na ansia para a constante procura de cousa mais nova.*

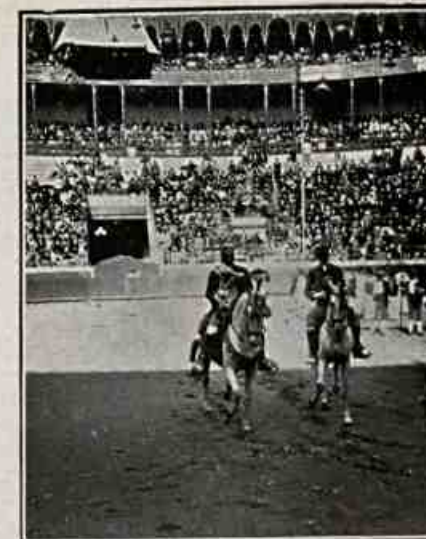
AS VISITAS DE S. EX.

(Em um destroyer que partira da Ilha das Cobras, S. Ex. rumou para a Ilha Fiscal, onde desembarcou em visita." — (*Dos jornaes*)

Para a proxima visita será empregado o "Minas Geraes", que encostará as suas extremidades nas referidas ilhas, formando uma ponte que facilitará a passagem de S. Ex.

"O MALHO" EM PORTUGAL

Aspecto da missa campal ultimamente realisada em Cintra.

A procissão de Nossa Senhora do Cabo, em Cintra

O novo caminho de ferro electrico de Lisboa a Cascaes

O grande toureiro José Casemiro e seu filho no dia da sua festa — Lisboa.

A commissão de senhoras das Associações Catholicas que offereceram uma valiosa cruz peitoral ao novo Arcebispo de Mitilene, que se encontra sentado, tendo á sua direita o Sr. Cardeal Patriarcha.

O Sr. Presidente da Republica e membros do corpo diplomatico após a imposição das insignias da Gran-Cruz da Ordem de Christo, com que a Sociedade de Geographia foi recentemente agraciada.

Grande peregrinação á Nossa Senhora da Fatima (a Lourdes portugueza), realisada pela cruzada Nun'Alves Pereira

Chegada á estação do Rocio dos jogadores portuguezes de football, no seu regresso de França, onde se defrontaram com a équipe representativa daquelle paiz.

O MORRO DA CONCEIÇÃO

Os olhos começavam a fixar os aspectos que o pensamento já havia fixado, sem os rumores que agora ouviamos e sem o sol que, agora, nos castigava na ingreme ladeira. Iamos vêr de perto o Morro da Conceição, o presepe encantado que naquelle recanto se isolou da cidade para espiar, a medo, lá em baixo, a Praça Mauá, o cáes, o mar... E galgando a encosta sinuosa e difficil entre os que se cruzavam e os que se detinham na moldura das janellas e das portas, o pensamento se transportava, nesse vôo facil e vertiginoso que lhe faz vencer todas as distancias e derrubar todos os obstaculos, para o silencio do gabinete quieto onde, momentos antes, visitaramos aquelles mesmos logares através as paginas immortaes da historia. E, por isso mesmo, cada pedra daquellas que pisavamos e cada parede daquellas que viamos, eram bem os detalhes dos scenarios seculares que nos encheram a imaginação da mais nervosa curiosidade. Paravamos, agora, neste trecho em que a ladeira se contorce e se aperta para descobrir no terreno, o que os nossos olhos descobriram na Historia. Mas ao invés das altas paredes e dos largos portões do casarão de aspecto sinistro que sonhavamos — ali estava uma casa quadrada sem o sabor da antiguidade que a rememoração nos fizera sentir. Mesmo assim, cerradas as palpebras, o pensamento erguia a bastilha derrubada, a bem da esthetica, em 1903, a tenebrosa prisão de masmorras, sem ar e sem luz, que sepultava em vida os criminosos condemnados.

A ladeira João Homem.

A imaginação retrocedia mais ainda e se debruçava no primeiro quartel do seculo XVII e fixava o lançamento dos alicerces dessa bastilha, chamada "Aljube" — tumulo dos que errando, perdiam o direito de viver na sociedade...

Um grito estridulo de creança nos despertou da recordação e um passo mais á frente, um olhar mais para traz, descortinavamos o panorama da Guanabara majestosa, com o seu mar a confundir-se com o seu céo, embarcações navegando, a Ilha Fiscal erecta e soberba e ao fundo a linha escura das montanhas...

Estavamos no coração do morro e o silencio ambiente, o socego e a calma que nos envolviam, davam a impressão de que nos distanciáramos do coração da cidade.

— Que predio é aquelle? — perguntámos a uma velhinha, apontando um casarão colonial de vastos angulos e pesada fachada.

Antes mesmo que ella nos dissesse que não sabia, o pensamento, ao lampejo de uma recordação, de novo nos ajudava dando a explicação elucidativa. Era o antigo Palacio Episcopal, que na sua magnificencia em ruinas e no seu abandono, ainda hoje evoca um mundo de curiosidades e tradições. Construido por ordem do bispo do Rio de Janeiro, Frei Francisco de São Jeronymo, que se deixou seduzir pelos encantos do morro e sobretudo pelo pittoresco do logar, o Palacio, que custou nada menos de oito mil cruzados, veiu dar mais imponencia áquelle trecho da cidade.

E como a compôr um scenario vetusto para o pardieiro, em frente aos nossos olhos, outras construcções dos tempos coloniaes se equilibravam, em abandono tambem, enriquecidas, comtudo, pelas arvores verdejantes que nellas cresceram e sobre ellas deitam a sombra confortadora que ali se inutilisa, porque não protege ninguem...

Alongando mais o olhar, attingiamos o ponto culminante do morro, onde ainda existem, em ruinas, paredes de espessura consideravel, que na sua expressão de destroço são paginas materialisadas dessa Historia que leramos e que revive todo um seculo de immorredoiras lembranças.

O homem que recorda é como o homem que sonha. E, recordando, quasi nos esqueceramos de que o amavel *cicerone* que nos acompanhava, nos esperava lá em cima, paciente e tranquillo, olhando na janellinha branca a morena jambo sentimental, que, de olhar afundado no mar distante, parecia esperar alguem que não chegava...

* * *

O Morro da Conceição, com a confusão das suas ladeiras, o mysterio dos seus beccos e o emmaranhado de suas ruasinhas, é bem um labyrintho. Quem quer que o galgue sem lhe conhecer os segredos, fica desnorteado, e se não appellar para qualquer transeunte perde horas a fio sem encontrar o caminho desejado. Residencia preferida dos embarcadiços e estivadores, o Morro da Conceição está povoado de casas de construcção antiga, quasi todas servindo de habitação collectiva, tendo, entretanto, aqui ou ali, a nota alegre de um predio novo na sua pintura ainda fresca, destacando-se ainda mais por precer deslocada naquelle meio de tradições e velharias.

Detinhamos os nossos passos, agora, em frente ás ruinas da fortaleza, ali edificada por ordem de Gomes Freire de Andrade, que achou aquelle outeiro um esplendido ponto estrategico para offerecer combate aos invasores da cidade.

Cada parede destroçada e cada muralha a desmoronar-se, lentamente, cedendo á força demolidora do tempo, era um trecho do grande livro da vida do morro tradicional, que os nossos olhos liam com deslumbramento. Nada ali se póde olhar sem fazer uma evocação, porque o morro impressiona mais pelo seu passado do que pelo seu presente.

Deste ponto, onde paravamos agora, não para descansar, mas para melhor rever o trecho percorrido, partem em differentes direcções, descidas precipitadas, caminhos cheios de accidentes e caprichos. A' frente se estende com as suas curvas caracteristicas, a rua do Jogo da Bola, que se prolonga até a Saude pela rua Pedra do Sal, numa série de tôscos degrãos talhados na rocha, irregularmente. E em redor, zombando de todas as leis do equilibrio, as casinholas se amontoam, sem nenhuma symetria, mas com muita graça, como a offerecer-se para modelo de pintura.

O olhar se extasia com os quadros que de instante a instante o assaltam, e os ouvidos se enchem de canções, doces e maguadas, cantadas por labios que se não descobrem, mas se adivinham dentro daquellas paredes sombrias.

— Esta voz!?...

— De quem é? — indagámos ao paciente *cicerone*, que pôz nessas reticencias um pouco de sua alma.

— Da Leontina...

E arregalando os olhos:

— O sol do Morro da Conceição!...

* * *

Como todos os recantos da cidade, o Morro da Conceição tem, tambem, as suas figuras curiosas e os seus typos caracteristicos. Ninguem, ali, entretanto, tem tanto prestigio como a Leontina, que derramando sorrisos, embriaga toda aquella rapaziada, como derramando as notas musicaes de sua toada dolente embriagára o nosso companheiro.

Leontina, attendendo ao chamado deste, veiu ao nosso encontro com o contraste dos seus cabellos negros e dos seus olhos verdes. Vive só, pequenina que ella é, numa casa grande, herdada da mãe, que morreu na grippe, em 1918. Trabalha para si e dos homens só quer os galanteios, ditos á distancia, porque delles não se approxima, com medo.

— Não pensa em casar?

— Para que?

— Para augmentar a sua felicidade...

Ella sorriu e estonteando o nosso *cicerone*, respondeu:

— Assim me sinto bem. Eu quando cansar de viver sem companhia, arranjarei um gato...

— Detesta os homens, então?

Leontina baixando os olhos:

— Elles só são bons de longe...

— Mas você é querida, aqui, no morro...

— E' por isso mesmo... Além disso nasci nesta casa e nesta casa nasceram o meu pae e o meu avô...

E pondo as mãos nas ancas roliças:

— Depois... eu não faço mal a ninguem. Pelo contrario: ajudo os mais infelizes do que eu...

Leontina vive do aluguel de uma outra casa de que é proprietaria, contigua á em que mora e a sua popularidade, que a torna um typo curioso e inconfundivel naquelle pittoresco recanto da cidade, vem exactamente do isolamento em que vive, realisando o milagre de ser feliz e, feliz, viver cantando...

— Gosta muito daqui, não?

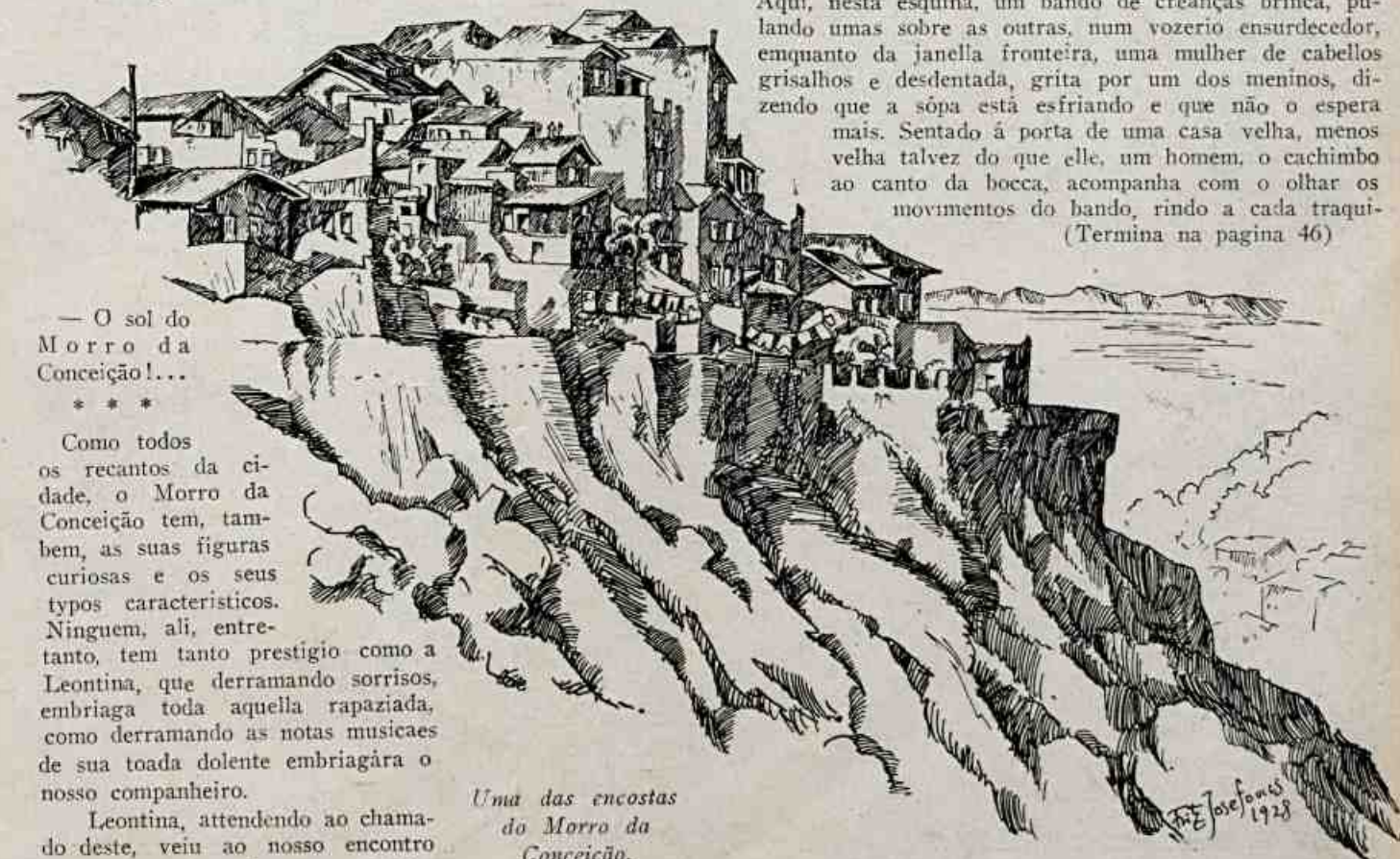
Ella, abrindo os braços:

— Gosto... isto não é terra, não...

E fitando o firmamento: — E' céo...

* * *

Ao nosso lado passam estivadores e embarcadiços, estes com embrulhos ou maletas de mão, aquelles com os ferros com que trabalham, uns apressados, outros vagarosos, desapparecendo pelas ladeiras ou pelas portas entreabertas. Aqui, nesta esquina, um bando de creanças brinca, pulando umas sobre as outras, num vozerio ensurdecedor, emquanto da janella fronteira, uma mulher de cabellos grisalhos e desdentada, grita por um dos meninos, dizendo que a sôpa está esfriando e que não o espera mais. Sentado á porta de uma casa velha, menos velha talvez do que elle, um homem, o cachimbo ao canto da bocca, acompanha com o olhar os movimentos do bando, rindo a cada traqui-

(Termina na pagina 46)

Uma das encostas do Morro da Conceição.

A Semana da Santa Casa de Campo Graude — Peregrinação á Gruta de Lourdes, no Sacco de São Francisco, em Nictheroy, chefiada pelo vigario padre Dr. Julio Magaldi.

Depois da missa votiva, na Matriz de S. Luorenço, em louvor a Santa Edwiges, padroeira dos funccionarios municipaes, em Nictheroy.

Enlace Elisabeth Vieira Pinto-Jorge de Oliveira Costa

VENHAM DE LÁ ESSES OSSOS!

— Fale Oswaldo Paixão!

A multidão reclamava uma, duas, tres vezes. Que falasse Oswaldo Paixão. E pouco tempo depois, fazia-se um movimento de "O' abre alas!," e um joven sympathico, de ar meditativo, cabeça de sonhador, extremamente simples, mas deitando chispas pelos olhos, assomava á tribuna. A tribuna — porque estamos num "meeting" — era o ponto mais saliente da praça: o pedestal duma estatua, o degráo duma escada ou, em alguns casos, quando os promotores da festa estavam abonados, o interior dum taxi alugado á hora.

— Meus senhores!

Silencio. Profundo silencio. Silencio de quasi cinco minutos. Silencio durante o qual a assistencia emocionada, já electrisada, aguardava sofrega a palavra do orador. Paixão, que conhecia e manejava magistralmente todos os "trucs" da oratoria na praça publica, sabia dominar o auditorio como um gato domina um rato: brincava com elle, jogava-o para aqui, empurrava-o para ali, dava-lhe palmadinhas e não direi que tambem lhe mordia porque as suas vesperaes eram sempre de graça. Por isso, mal pronunciava as primeiras phrases, o enthusiasmo popular estoirava logo em acclamações prolongadas. E dessa fórma applaudido elle ia até o fim. O povo, em seguida, emquanto o sino das igrejas vizinhas tocavam a "Ave Maria," dispersava satisfeito nos seus appetites demagogicos: tinha ouvido Paixão. A tarde estava ganha. E bem ganha. Porque Oswaldo Paixão sabia, com effeito, lidar com a turba. A sua palavra clara, viva, quente e invariavelmente sincera empolgava deveras os seus ouvintes. Assim, todas as vezes que as folhas noticiassem um "meeting" e accrescentassem "Falará Oswaldo Paixão," já se podia contar com uma casa completa. Perdão: — com uma praça cheia.

Depois... Mais tarde... Sim, a vida cruel acabou por lhe mostrar que se o homem não vive só de pão, tambem não vive só de discursos. Entrou, portanto, na realidade, com a preoccupação de vencer. Ingressou no jornalismo, cedendo ás tendencias do seu espirito que se inclinara para o trabalho da intelligencia. Em pouco tempo fez-se um nome. Um outro Oswaldo Paixão differente do Oswaldo Paixão da estatua de José Bonifacio. Um Oswaldo Paixão artista da palavra escripta.

Agora, elle publica um livro. Li, de um folego, as "Cartas Contemporaneas." E' uma obra de analyse vigorosa e interessante, em que o autor apresenta com serenidade, com brilho, com ironia e, sobretudo, com muita opportunidade, varios estados morbidos da nossa sociedade. Além disso, as "Cartas Contemporaneas"... Mas eu não devo e não posso fazer a critica das "Cartas Contemporaneas." Não devo porque reconheço que para tanto me fallece a competencia e não posso porque nesta pagina já não ha mais espaço nem mesmo para um ponto final. Não me resta, pois, outro caminho senão terminar aqui, sem concluir. — O BOM JOSE'

Oswaldo Paixão, um pouco favorecido pelo lapis generoso de Guevara.

Grupo de concorrentes do Campeonato Academico de Natação, na Ilha das Enxadas

Embarque, para Santa Catharina, do Exmo. Sr. Waldemar Ribeiro e senhora, que acabam de regressar da Europa

No Instituto de Musica, por occasião da primeira conferencia do philosopho hindú C. Jinarajadasa

Assistencia presente á conferencia de Jinarajadasa

O Malho

QUANDO ERAM BEBÊS

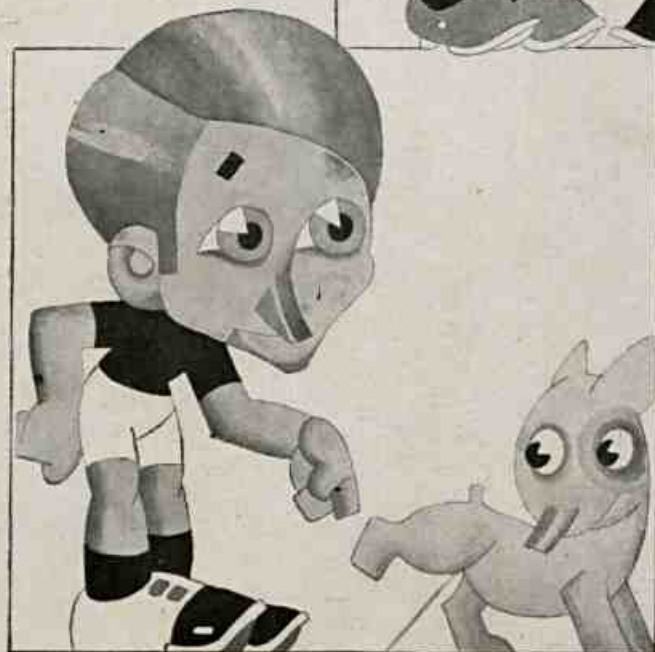
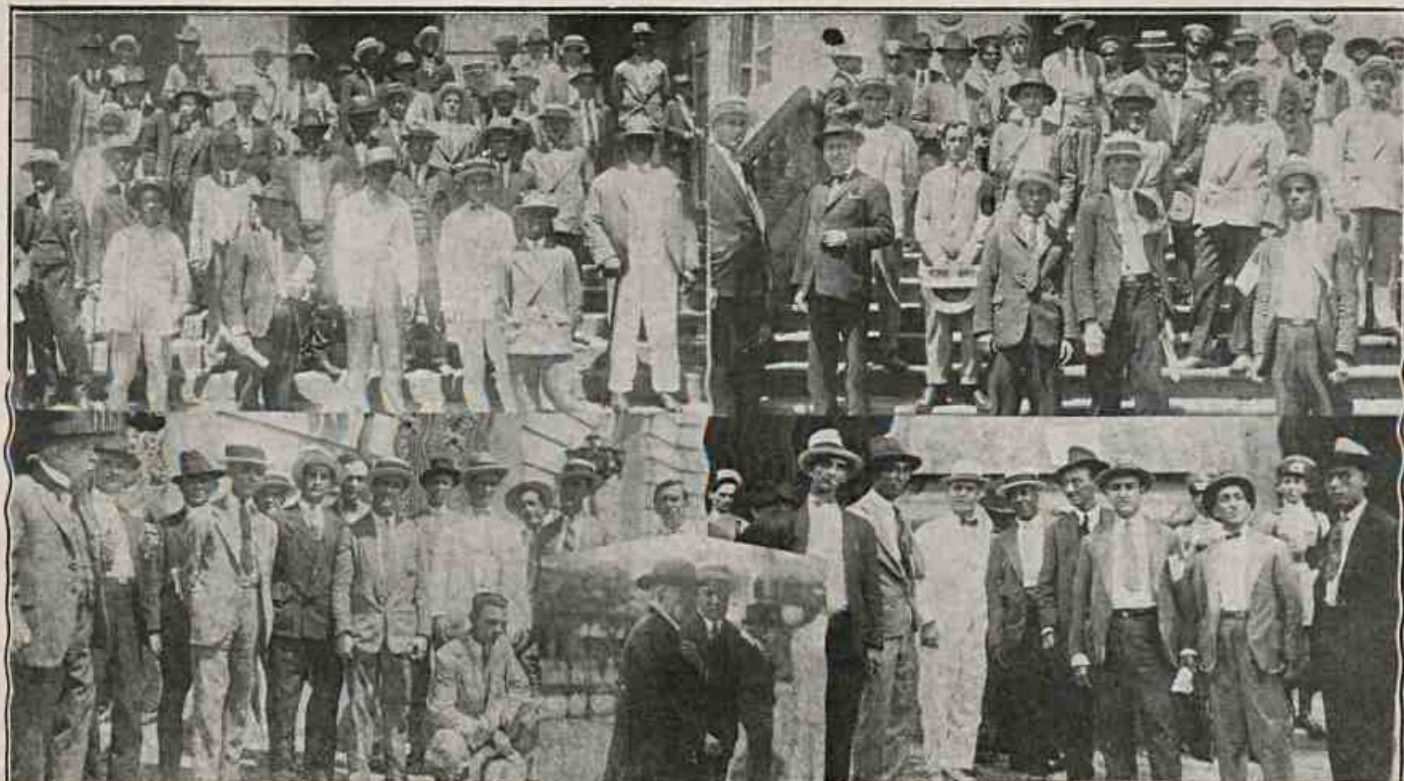
O Sr. Arnolfo Azevedo, com 11 mezes, já tinha o seu queixo avariado.

—

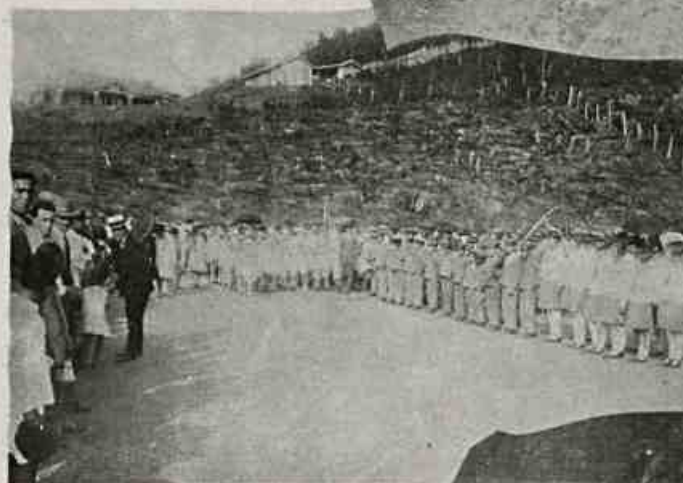
O Sr. Estacio Coimbra, com 5 annos já ***mammava.***

O Sr. Augusto de Lima aos 2 annos e meio era poeta, tendo nessa época composto o "Vem cá mulato".

—

O Sr. Aarão Reis (no medalhão) nasceu velhinho.

E o Sr. Amaury de Medeiros com 3 annos já fazia nos cães os seus estudos sobre exame pré-nupcial.

Eleitores que compareceram ás eleições Municipaes do dia 28 de Outubro.

Algumas das secções eleitoraes em pleno funccionamento, pela manhã.

A instrucção no Estado do Rio

I — O edificio do Grupo Escolar "Duque de Caxias".

II — Aspecto tirado após a inauguração do Grupo Escolar.

III — Outro aspecto, por occasião das solennidades inauguraes do Grupo.

IV — Sacada principal do Grupo Escolar "Duque de Caxias", vendo-se presentes altas autoridades.

V — Directora e professoras.

VI — O Secretario do Interior e Justiça do Estado do Rio, Dr. Alvaro Rocha, fazendo distribuição de premios escolares no Grupo "Duque de Caxias".

Inaugurou-se ha dias, em Trajano de Moraes, no municipio de S. Francisco de Paula, Estado do Rio, o Grupo Escolar "Duque de Caxias", com a presença do secretario do Interior e Justiça, Dr. Alvaro Rocha, do director da Instrucção Publica, Dr. José Duarte Gonçalves da Rocha, do Dr. José de Moraes, deputado federal, do Coronel Orestes Neves de Almeida e de outras autoridades.

A' cerimonia de inauguração tambem compareceu o povo, cheio da justa alegria que comporta acontecimento de tamanha significação para aquelle rico municipio fluminense.

Dois hoteis modernos para familias

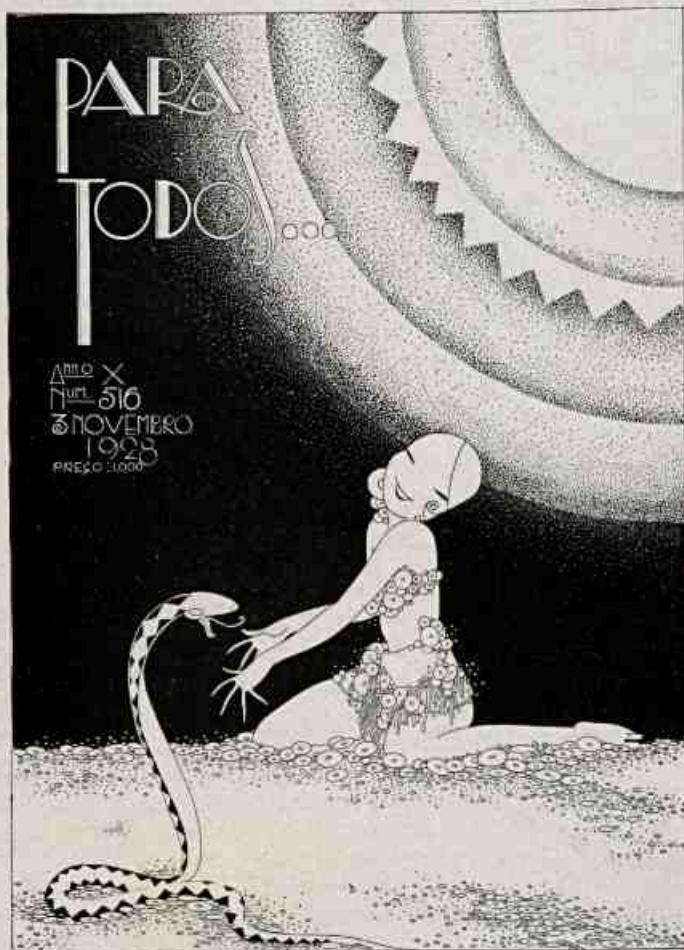
HOTEL PEDRO II

PRAÇA DA REPUBLICA
Tel. N. 5027
Com 100 quartos, todos com agua corrente. Diarias a partir de 7$000 e apartamentos com banheiros. Cada refeição 4$000. Em frente á Estação Central

PARIS-PALACIO HOTEL

PRAÇA TIRADENTES
Tel. C. 3020
Com 50 quartos, todos com telephone e agua corrente.

Diaria com café de manhã a partir de 12$000. Ao lado do Theatro S. Pedro

Os dois edificios são inteiramente novos e especialmente construidos para hotel, em cimento armado sem perigo de incendio.

Miniatura da encantadora capa de "Para todos...", de hoje

Uma bibliotheca num só volume — ALMANACH D'O MALHO.

Visita do Exmo. Sr. Presidente da Republica, Dr. Washington Luis, ás obras do Novo Arsenal de Marinha, na Ilha das Cobras.

CREME DENTAL "KLEY"

Recebemos dos seus depositarios exclusivos, Srs. Coimbra, Reis & Cia., estabelecidos nesta capital á rua Uruguayana, 112, amostras do excellente producto para a hygiene buccal e conservação dos dentes, "Kley." Trata-se de um creme dental de agradabilissimo perfume e que tanto póde ser usado como qualquer pasta congenere, na escova, como diluido em um pouco d'agua para a lavagem da bocca.

"A COSTELA DE ADÃO"

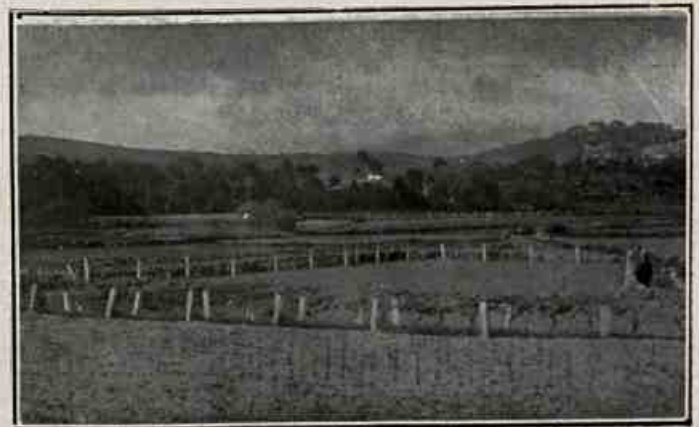
Berilo Neves, escriptor que todo o Brasil conhece, annuncia-nos para Novembro proximo o seu livro de contos "A costela de Adão" — livro de ironia e de observação, de humorismo e de psychologia em que o autor revela, de maneira mais viva, as qualidades literarias que os seus leitores de ha muito observam através da sua farta prdoucção esparsa em nossas revistas e jornaes.

O agrado que colheu os primeiros contos desse genero não deixa duvidas quanto ao exito da "A costela de Adão" que é, além disso, um livro original pelos fundamentos scientificos em que se apoia — apesar da fórma leve, graciosa e espontanea com que foi feito.

Por isso mesmo a curiosidade publica em torno da "A costela de Adão" explica-se e justifica-se, sobretudo por se tratar de um genero quasi de todo inexplorado entre nós.

"COLUMBIA"

Está circulando mais um numero desta revista de intercambio americano. A sua collaboração, variada e farta, é assignada por escriptores de varios paizes da America, irmanados pelo mesmo sentimento de patriotismo continental. Escripta nos idiomas portuguez e castelhano, o novel mensario americanista assegura-se, assim, a possibilidade de diffundir-se entre as elites intellectuaes de todos os paizes latino-americanos.

PORTUGAL (Minho) — Procissão de São Sebastião, recolhendo na Aldeia de Soutello

Aldeia do Riba de Ancora, vista dos campos, semeados de milho, vendo-se as parreiras da vinha.

Na noite de 20 de Outubro, na séde da Liga da Defesa Nacional, um grupo de republicanos historicos promoveu uma homenagem ao Dr. Leoncio Corrêa, por ter sido o instituidor do Dia da Bandeira. Na gravura vê-se os Srs. Gonçalves Cunnig, Enéas Ferreira da Silva, Americo de Albuquerque, Leoncio Corrêa, Pinheiro Freire, Albuquerque Goudin, Lima e Moura e Corynttho Costa.

MODO DE FAZER DESAPPARECER UMA MA' EPIDERME

(Do "London Fashions")

Os cosmeticos nunca melhoram uma má epiderme e frequentemente são damninhos. O modo racional de livrarse do véo escuro, morte do rosto, é deixar que a pelle nova que está em baixo, possa sahir e respirar mostrando sua frescura e juventude. Isso se faz de uma maneira muito simples e suave. Applique-se ao rosto cera pura mercolized (pure mercolized wax) pela noite como se fôra cold cream, e lavase pela manhã. A boa pure mercolized wax se adquire em qualquer pharmacia importante.

Absorve a pelle desfigurada de uma maneira suave e sem dôr, deixando a cutis natural e brilhante. Tira, naturalmente, quasi todas as imperfeições do rosto, como manchas arroxeadas, pallidez, sardas e queimaduras do sol, etc., etc.

Como inimigo das sardas é aformoseador geral da cutis, esse antigo remedio não tem rival.

SUPPRESSÃO DO BUÇO FEMININO

Para as damas que vêem desfigurada a sua belleza por este incommodo crescimento do pello, constituirá uma noticia consoladora a de saberem que se póde lograr a extirpação completa e definitiva do mesmo.

Para obter esse resultado, é mistér applicar Porlac puro, pulverisando com elle as partes do corpo afeadas pelo pello.

O Porlac se encontra á venda em quasi todas as pharmacias. O Porlac não só logra o immediato desapparecimento do pello como, tambem, impede sua reapparição, pois mata radicalmente as raizes pilosas.

O BOM E O MÁO

O sentimento do homem se revela pelos actos que pratica, pelo bem que faz ou pelo mal que applaude.

Eu defino o caracter do homem pelos seus sentimentos.

O sentimento revelado publica ou particularmente, o reflexo perfeito da alma, do coração e do espirito do homem.

Por exemplo: o homem que applaude e apoia o aggressor, o assassino e o ladrão, esse homem, no intimo, tem os mesmos sentimentos do aggressor, do assassino e do ladrão.

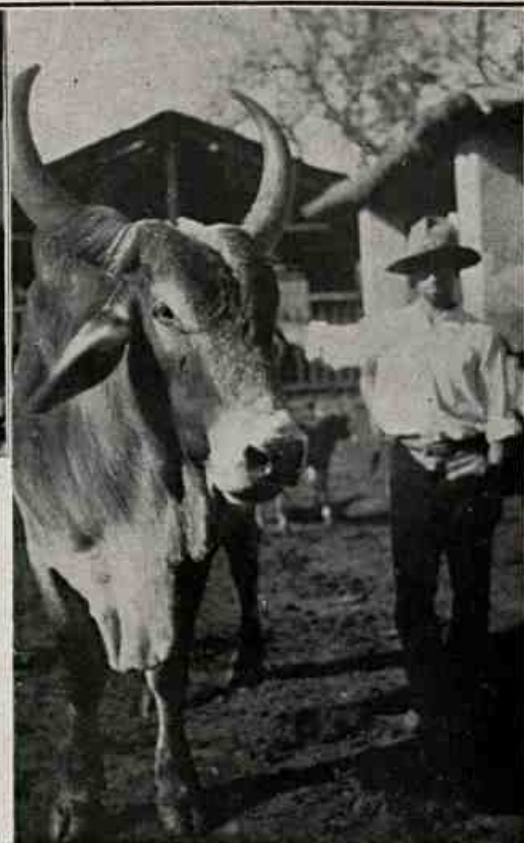
O homem que reprova e que censura o aggressor, o assassino e o ladrão, esse homem é dotado de bons sentimentos, de alma nobre, de espirito magnanimo e de bom coração.

Eu quero ter cem inimigos de bons sentimentos e não quero um só amigo de sentimentos máos.

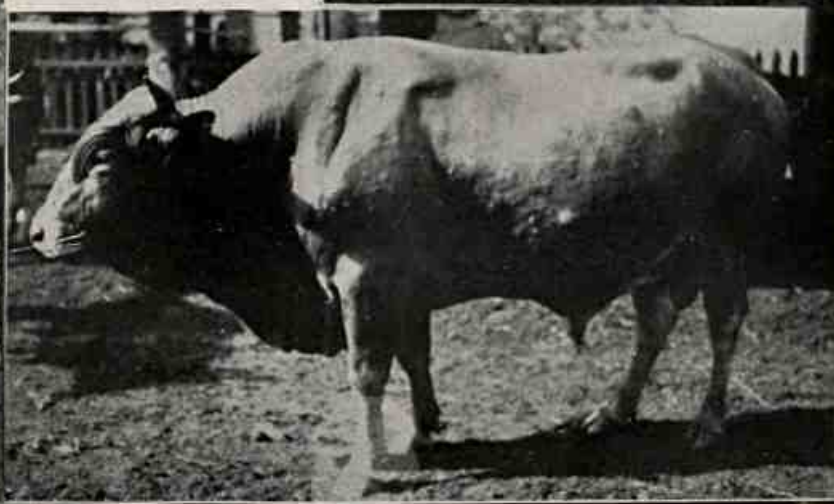
Dos amigos é que a gente se deve acautelar, porque os inimigos, instinctivamente, já vivem afastados da gente.

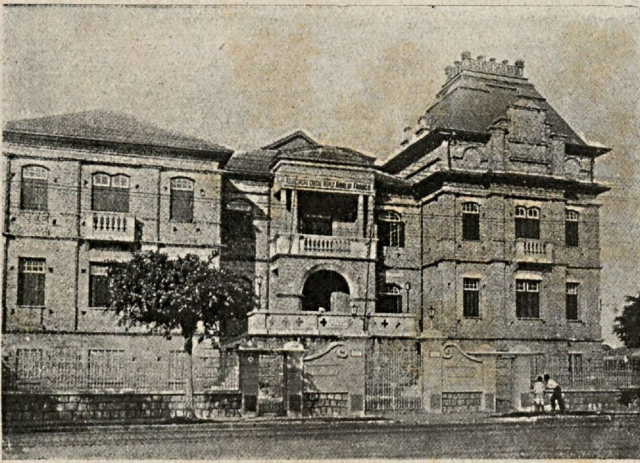
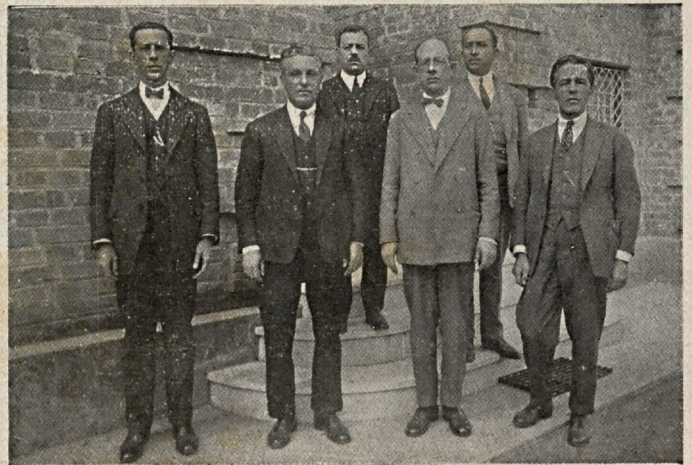
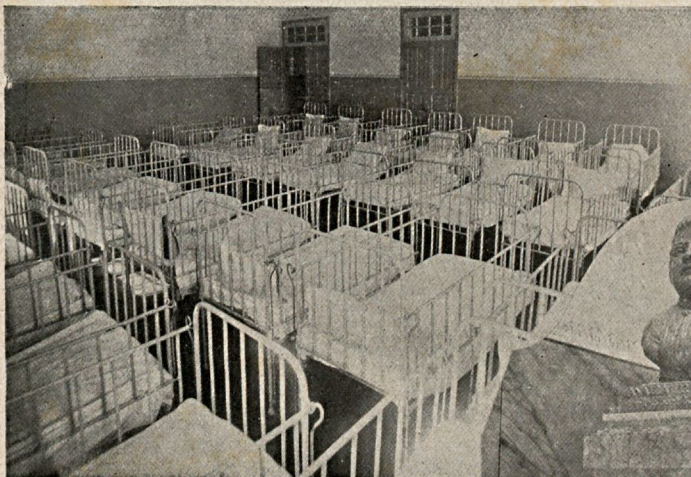
SAMPAIO JUNIOR

"ARIEL"

Acaba de apparecer o n. 67 de *Ariel*, a linda revista quinzenal paulista, que já se impoz, entre as suas congeneres, pela riqueza de sua confecção e variedade de seu texto, em que se destacam trabalhos assignados pelas pennas mais notaveis do nosso mundo intellectual.

VIDA AGRICOLA

Na Fazenda São Valentim, em São Paulo

"Retiro", touro Suzerat. — Um aspecto da Fazenda e um magnifico exemplar de touro Caracú.

Grande rôdo usado em São Paulo para espalhar o café

ASYLO "ANALIA FRANCO", DE SANTOS

Edificio social á Avenida Anna Costa, 285 — Santos

Directoria do Asylo

Um dos dormitorios do Asylo

Salão de Honra do Asylo

Ao centro: Busto de D. Analia Franco, existente na séde do Asylo

As senhoras Antonietta Rudge e Leonor Aguiar, que tomaram parte no festival em memoria de D. Analia Franco, a benemerita fundadora do Asylo.

Grupo de menores internos do Asylo.

As eleições de domingo

Realisaram-se no domingo ultimo as eleições para renovação do Conselho Municipal da cidade. O pleito, além de animado, correu em perfeita ordem. Pelos resultados conhecidos estão eleitos os Srs. J. J. Seabra, Raul Leitão da Cunha, Jeronymo Nogueira Penido, João Clapp Filho, Lourenço Mega, Philadelpho Pereira de Almeida, Francisco Vieira de Moura, Floriano de Araujo Góes, Henrique Maggioli, Octavio Brandão Rego, Ataliba Correia Dutra e João da Costa Pinto, pelo 1º Districto, e Edgard Fontes Romero, Mauricio de Paiva Lacerda, Oswaldo Moura Nobre, Francisco Caldeira Alvarenga, Nelson de Almeida Cardoso, Mario Monteiro Barbosa, Antonio Dormundo Martins- Felippe Basilio Cardoso Pires, Fernando Labouriau Filho, João Castro, Pache Faria, João Baptista Pereira e Cezinio Correia de Oliveira, pelo 2º districto.

A Associação Brasileira de Educação procede nesta hora, entre os entendidos, um interessante inquerito: Si a moral deve ou não ser ministrada nas escolas independentemente de qualquer influencia religiosa.

E' esta sem duvida uma these muito interessante, sobretudo num paiz catholico que adoptou na sua Constituição a moral leiga...

Emfim, como nesta discussão já se vê um movimento de consciencia promissor, é possivel que não venha longe a confissão e com ella a emenda do erro commettido pelos homens que fizeram a Republica entre nós!

O MORRO DA CONCEIÇÃO

(F I M)

nada. Um outro garoto empina um papagaio e uma mulher acachapada estende roupas na janella, para o beijo do sol.

Colhendo essas impressões, sempre andando, chegavamos á parte mais encantadora do morro, a que deita para a rua Camerino e se communica com esta pela ladeira do Valongo. Alli, na vertente da collina, se abria aos nossos olhos, na sua linda floração, um mimo de grça, o jardim caprichosamente desenhado, povoado de bancos rusticos, de aléas sombrias, caminhos artificiaes e todos esses ornamentos da Natureza que tanto nos agradam. Quatro estatuas emprestam o seu ar majestoso ao delicioso recanto, cheio de sombras e olhando-as, de tão bem trabalhadas, se tem a impressão que ellas se animam e dão vida e movimento á Marte, Céres, Mercurio e Minerva, que representam!...

* * *

Desciamos, agora, o morro encantado, pela ladeira João Homem. O caminho tortuoso e mal calçado, comprimido entre as casinhas que de um lado e de outro se apertam umas nas outras, como a amparar-se, devolvia-nos ao ruido, á agitação e ao tumulto da cidade. E, no seu aspecto singular, a ladeira tambem nos evocava o Passado e *nos obrigava a lembrar que por ella varias gerações de fidalgos e autoridades catholicas subiram para attingir* a Fortaleza e o Palacio Episcopal, dominadores. Ainda um pouco mais á frente, e a ladeira lançava-nos á rua Acre, que vivia a sua hora mais intensa e que nos invadia desse borborinho da cidade que lá nas alturas, mesmo dentro da cidade, não sentiramos porque, como nos dissera a linda moren Leontina, o Morro da Conceição, no seu silencio e quietude, é mesmo um céo aberto.

BOLETIM DO LEITE

A Sociedade Dinabarqueza Ltda., por intermedio da sua filial de São Paulo, teve a gentileza de offerecer-nos uma collecção do Boletim do Leite util publicação que, ha pouco mais de um anno, vem editando para propaganda das machinas de lacticinios e annexos, que é representante e depositaria em nosso mercado.

Visando não só a propaganda dos artigos e machinas dinamarquezas, aliás de reputação mundial, o Boletim do Leite tem egualmente por objectivo, contribuir o mais possivel, para a modernização e o progresso da industria de lacticinios no Brasil.

De par com tudo isso, condensa a referida publicação, muita materia interessante principalmente para os Srs. fazendeiros e industriaes interessados, entre os quaes é profusamente destribuida.

Auxiliar a "Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defesa contra a Lepra" é um dever de patriotismo

A ESTRANGULADA DA MALA

"VESTIA-SE DE CORDEIRO AQUELLE QUE NÃO PASSAVA DE UMA HYENA"

O crime de José Pistone é desses que, encarados com serenidade, passada a agitação dos primeiros momentos e das primeiras impressões, mais revoltam e impresionam porque nos seus detalhes todos avultam, sempre, a mesma perversidade, o mesmo sangue frio e sobretudo a mesma farça. Agora que o inquerito policial está encerrado e as ultimas imagens do seu desenrolar começam a esmaecer, com mais precisão se define a personalidade do uxoricida, no qual não se encontra um só traço de dignidade, encontrando-se, sim, em abundancia, tudo que póde haver de maldade no intimo de um homem. E disso elle deu sobejas provas desde o momento em que o prenderam até ao instante em que o levaram á presença dos irmãos da desgraçada Mariucha, sua victima. Cynico e perverso elle confirmou, então, todas as calumnias levantadas contra a morta, no seu proposito de emprestar ao hediondo crime que commetteu as apparencias de uma desaffronta ao seu amor proprio offendido!

* * *

Nas suas duas edições anteriores, *O Malho*, desenvolveu copiosas informações sobre o brutal uxoricidio, detendo-se nas minucias mais insignificantes e fixando os episodios mais commovedores com as illustrações mais nitidas e preciosas. Desde a descoberta da mala sinistra no caes de Santos até a chegada dos irmãos de Mariucha a S. Paulo e o seu primeiro contacto com as autoridades e jornalistas brasileiros — *O Malho* divulgou, assim como os ultimos passos do inquerito policial. Agora no desdobrar-se desta chronica vamos fixar as scenas arrebatadoras da acareação dos irmãos Fea com Pistone, as suas declarações e um punhado de outras notas que se prendem ao encerramento do inquerito que, pela sua documentação esmagadora e pela força dos seus elementos, ha de levar ao carcere o barbaro estrangulador de Mariucha.

* * *

O Dr. Carvalho Franco, delegado de Segurança Pessoal da Policia de S. Paulo e que presidiu o inquerito, ouvindo Esther e José Fea, colheu novos elementos contra Pistone. E no correr do interrogatorio a que elles se submetteram, aquella autoridade conseguiu robustecer a sua convicção de que o crime não foi de caracter passional. Assim é que, mostrando a Esther uma carta forjada por Pistone, com a assignatura falsificada de sua mãe, aquella reconheceu nesse documento a letra de Pistone. Essa carta, segundo o que está apurado, fôra escripta em fins de setembro. No dia 2 de Outubro, Maria soube dessa carta e comprehendeu que com ella Pistone visava levantar dinheiro com amigos e na casa commercial em que trabalhava. Ante isso, Maria quiz denuncial-o a sua familia, escrevendo-lhe uma carta, cujo rascunho a policia apprehendeu. Ahi é que a autoridade achou a unica explicação cabivel para o crime. Chegando em casa no momento em que Mariucha escrevia a denuncia, Pistone lhe teria arrebatado o papel, rasgando-o e maltratando-a. Isso no dia 2. Dahi em diante as discussões entre os dois tomaram vulto até que no dia 4 se verificou o crime. A essa conclusão os irmãos Fea chegaram, coincidindo, em todos os pontos o seu pensamento, a respeito, com o do delegado. Outro elemento colhido, que encerra um indestructivel argumento contra Pistone, é uma carta que Maria escreveu á familia e que não chegou ao seu destino, na qual ella diz que "seria a mulher mais feliz do mundo se pudesse desfazer o seu casamento e voltar ao doce aconchego do lar". Como essa phrase expressiva ha outra noutro trecho da mesma carta: "eu não queria riqueza nem luxo e Pistone ha já dois dias que não trabalha, sonhando grandezas".

* * *

Perante o escrivão Synesio Barbosa e em presença do delegado Dr. Carvalho Franco, Esther Fea prestou as amplas declarações que se seguem textualmente:

"Disse ser filha de Paulo Fea, com 27 annos de edade, solteira, italiana, natural de Canelli e ter a profissão de artista, residente em Buenos Aires á Avenida Castanares, 1.209. Em 1920 ficou orphã de pae, resolvendo sua mãe transferir-se para a Argentina, o que fizeram em março de 1921, ficando na Italia ella e sua irmã Maria Fea; esta em Turim, estudando piano e a declarante em casa de uma tia na mesma cidade. Para Buenos Aires foram sua mãe Victoria Lazarino de Fea e seu irmão solteiro José Fea. Ella já na Italia trabalhava como artista, em companhia lyrica e que, em 1926, sua irmã Maria resolveu vir para a Argentina, o que fez em dezembro daquelle anno, ficando ainda em Turim a declarante, que depois de oito mezes da partida de Maria, tambem embarcou para Buenos Aires, ali se encontrando com sua familia. Logo após a sua chegada, soube que um rapaz da mesma cidade de Canelli travara amizade com sua familia, amizade esta começada com Maria, a bordo, e na occasião em que sua irmã viajava da Italia para aquelle paiz. Algum tempo depois, souberam que este rapaz se chamava José Pistone e que se encontrava preso por um motivo qualquer. Seu irmão José Fea, condoido da sorte de Pistone, deu os passos necessarios, conseguindo soltal-o seis mezes após e Pistone, então, appareceu em sua casa maltrapilho, parecendo um mendigo, allegando que fôra preso por engano e que não havia commettido crime algum. Seu irmão o vestiu, dando-lhe o necessario para se manter com decencia. A esse tempo existia um entendimento amoroso entre Maria e Pistone, facto este que era ignorado pela sua familia.

Pistone pediu ao seu irmão para ficar alguns dias em sua casa, dizendo que ia escrever á sua mãe, em Canelli, para pedir-lhe dinheiro. Só então é que Pistone pediu a sua irmã em casamento, dizendo que se casaria e, em seguida, iriam ambos para a Italia, onde pretendia residir e trabalhar, com sua mãe, que era negociante em Canelli.

Nem sua mãe nem seu irmão concordaram com esse matrimonio, fazendo ver á Maria a especie de marido que ella escolhera, mas, devido á insistencia dos noivos, não tiveram outro remedio senão concordar com o desejo delles. Ficaram noivos e, logo depois, a mãe de Pistone remettia a este 20.000 liras, que deviam servir para o casamento. Ella, sua irmã e Pistone sairam para fazer compras e qual não foi a sua surpresa ao ver que Pistone, em uma determinada casa de negocio, saia sorrateiramente, deixando-a e a sua irmã, só reapparecendo quatro ou cinco dias depois, quasi sem dinheiro, allegando que pagara dividas, o que não é verdade, segundo depois souberam. Seu irmão estava resolvido a desfazer o noivado e correr com esse individuo de sua casa, porém, devido á sua labia e á insistencia de Maria, nada fez. Em fevereiro do corrente anno, José Pistone contraiu nupcias com sua irmã Maria, e esse casamento foi feito a expensas de seu irmão, que pagou todas as despesas, prometendo Pistone embarcar para a Italia na primeira opportunidade, demonstrando, porém, que não queria viajar em qualquer vapor e em terceira classe. Seu irmão chegou a pagar até o hotel onde ambos, após o casamento, estiveram hospedados. A declarante conseguiu de seu empresario, que Maria e Pistone viajassem como artistas, obtendo assim o desconto de 40 % nas passagens, tendo elles embarcados, a 30 de março do corrente anno, no vapor "Conte Biancamano", de segunda classe. Da Italia a declarante e sua familia receberam algumas cartas de perfeita harmonia.

Em agosto do corrente anno ella e sua mãe receberam uma carta de Maria procedente de Rosario de Santa Fé, na Argentina, pedindo desculpas de haverem passado por Buenos Aires, sem visital-a, e dizendo que pretendiam mudar-se para o interior. Junto a essa carta de Maria veiu tambem um bilhete de Pistone, remettendo alguns presentes para si, seu irmão e pessoas amigas, assim como 300 pesos, consignados a seu irmão José, pelo muito que lhe fizera, segundo sua propria expressão. Desde essa época, nada mais souberam a respeito de Maria Pistone, até o dia 9 do corrente, quando o seu irmão foi chamado pelo seu chefe, que lhe mostrou o jornal "La Prensa", onde se lia a noticia da tragedia desenrolada nesta capital e de que foram protagonistas o seu cunhado José Pistone e a sua irmã Maria Fea. Só então é que procuraram saber o motivo da prisão de Pistone em Buenos Aires. Scientes de que este era um trapaceiro, pois estivera envolvido em um processo como estellionatario, vendendo mercadorias que não lhe pertenciam, apressaram a viagem para esta capital, afim de saberem a causa da morte de sua irmã, exhibindo á autoridade as cartas que receberam de Rosario e desta capital, pois souberam da transferencia do casal para São Paulo por intermedio de Maria, que lhes deu o endereço — rua Barra Funda, 88.

Finalmente, a declarante tem a dizer que sua irmã era incapaz de se queixar do seu marido, soffrendo tudo com resignação e demonstrando sempre estar feliz ao lado de Pistone. Absolutamente não acredita na allegação de Pistone, que diz ter assassinado Maria por tel-a encontrado na companhia de um homem e isso é uma infamia de sua parte, que assim procede para encobrir o verdadeiro motivo que o levou á pratica do crime."

* * *

No seu depoimento, José Fea confirmou inteiramente as declarações de sua irmã Esther fazendo resaltar o pessimo caracter de Pistone. Disse que o movel do assassinio allegado pelo criminoso foi uma infamia, pois a irmã sempre demonstrou ser uma mulher honesta e uma esposa amantissima, que tudo soffria com resignação, chegando ao extremo de querer passar por feliz nas cartas que lhe escrevia. José declarou ainda que se sente com-

movido com as demonstrações de carinho da imprensa e da policia brasileiras com o infortunio de Mariucha.

* * *

De todos os factos que se seguiram á descoberta do barbaro crime o que mais fortemente impressionou o espirito publico pelas suas scenas arrebatadoras foi o da acareação de Pistone com os irmãos de Maria.

Embora durasse apenas rapidos minutos, a acareação teve lances verdadeiramente dramaticos. Ao apparecer o criminoso á porta da sala, José Fea, tomado de toda a indignação e colera que o empolgavam investiu, furioso, num salto contra elle, sendo a custo dominado. Esther, reagindo contra a forte emoção que a dominava, procurou acalmar o irmão, sendo, Pistone a essa altura, retirado da sala. Passados alguns minutos, José prometteu conter-se, pedindo para se defrontar com o criminoso. Este entrou, pallido e Esther, antes mesmo que elle se sentasse, avançou olhando-o nos olhos e falando no dialecto da sua terra natal, perguntou:

— Você tem coragem de reaffirmar que a minha irmã era adultera?

E entre o espanto dos circumstantes elle, cynico e imperturbavel, respondeu:

— Sim!

Esther ao ouvir-lhe a resposta transfigurou-se. Dir-se-ia que empallidecendo, tremula ia cahir numa profunda prostração. Mas, exercendo forte dominio sobre os nervos, numa violenta reacção arrancou o chapeu envolto em crepes e, terrivel, gritou:

— Olhe mais uma vez para os meus olhos! Eu sou irmã de Maria. Você tem coragem de dizer que a minha irmã era adultera?

E Pistone, sem se commover ante o appello, que era um grito partido de uma alma em amargura, friamente, tornou:

— Affirmo e juro sobre o tumulo do meu pae!

Esther, os olhos em furia, cheia de odio, os punhos cerrados:

— Cynico. Infame! Você póde provar isso?

E ante as testemunhas da scena arrebatadora, Pistone, vencido pela grande dór da cunhada, baixou a cabeça sem dizer uma palavra.

José Fea tremia, cheio de odio, escondendo o rosto nas mãos para não ver o matador da irmã. Pistone foi retirado, em seguida, e Esther, na sua amargura, cahindo num sofá teve esta phrase de desabafo:

— Bandido! Até na minha frente sustentou a infamia!...

* * *

Pistone levava a sua perversidade ao ponto de obrigar Mariucha a escrever á familia dizendo-se feliz. Esta carta que se segue é uma dessas, que foi entregue á policia por Esther Fea:

"S. Paulo, 19/9/28 — Queridos — Quando regressava do correio central, pois moramos perto, depois de vos ter enviado uma carta que escrevi hontem, recebi a vossa querida missiva. Quanto prazer senti! José, quando voltou, ficou tão contente que não se cansava de lel-a, principalmente aquella de Pinotti. Não podeis imaginar quão bom elle é para mim e como é attencioso para commigo. Elle fica satisfeito com pouca coisa. Porém, por mim elle não sabe o que fazer. Se elle sabe do que eu gosto, só por me fazer a vontade elle é capaz de ir buscar até no céo. Elle só se sente feliz quando me vê corada e bella. E' tão ambicioso por sua Nena! E eu faço o possivel para satisfazel-o. Se soubesses como elle trabalha e como respeita o Sr. Pistone! Domingo fomos convidados para almoçar com elle, que tambem deseja que eu vá passar todas as tardes em casa de sua senhora e filha, que tem dois annos menos do que eu. Sabes mamãe, quem é a senhora? Ella é a filha da senhora Robba, isto é, para melhor lhe explicar, a irmã de Manoel e chama-se Marina. Disse-me que já foi muito sua amiga e vinha sempre brincar, quando creança, comsigo. Nós moramos mesmo no centro, a dois passos do logar onde José trabalha, em uma linda casa, com todas as commodidades e com elevador. Eu não subo a pé nem sequer um degráo. Temos mobiliados dois bellos quartos, uma sala e um quarto de dormir. Gastamos 4.000 liras e estamos bem installados. O negocio para compra da mobilia nos foi indicado pelo Sr. Pistone, porque eu não tinha pratica e não queria gastar muito. Tambem a casa foi elle quem nos indicou e não pagamos um aluguel caro.

Tambem escrevi nestes dias para a Italia, isto é, a Affonso e Josephina e á mãe de José, porque, me demonstraram um grande bem, durante o tempo em que estive entre elles. Quando partimos, Josephina chorava como uma creança, porque entre todos os irmãos, era a que mais gostava de José. Ella demonstrava sempre uma amizade especial. Confessou-me muitas coisas e disse que sua mãe gostava muito de mim. Disse mais que ella tinha declarado a parte que tocaria a cada um, pois é muito rica. Disse que tinha mais de 200.000 liras e não as deixaria sómente ao José, mas a todos, pois tem muito juizo. E' bem verdade, queridos, que em breve vos farei tios e avó. Imagino desde já quão contentes ides ficar. E o José? Nem vos falo. Elle não sabe decidir se ficaria mais contente com um menino ou com uma menina. Parece preferir um menino, porém, quando vê uma menina, diz: "Mas uma menina tambem é bella!" Eu estou certa de que elle ficará satisfeito com aquillo que eu lhe dér. Como vos disse, eu estou muito bem e melhor não poderia desejar. Fiquem tranquillos e recebam os meus affectuosos beijos — *Maria.*"

* * *

Na alma da mãe de Mariucha a tragedia provocou outra tragedia intima... E do seu estado de espirito é bem um testemunho esta carta que ella escreveu aos filhos, quando ainda em São Paulo:

"Buenos Aires, 16-10-928 — Carissimos filhos meus. — Tendo partido o vapor que vos conduzia, os parentes e amigos me conduziram a Puyerredon, de onde cheguei á casa ás 8 ½ horas. Não podeis imaginar a dôr que eu recebi, depois que me vi sózinha! Pela minha imaginação passaram todas as scenas mais dolorosas da minha vida, principalmente aquellas que se relacionam com a querida Mariucha. Estou só em meio a todas as recordações, e acreditaes que tenho o coração completamente destroçado. Destroçado e inconsolavel com a lembrança constante do nosso anjo. Tenho, ás vezes, a illusão de que a tenho a meu lado, na minha companhia, como a tereis vós outros, tambem, na vissa Via-Crucis. Que não vos falte a coragem. Não penseis em mim, que eu tenho animo de soffrer o que ha muito eu vinha prevendo.

Infelizmente, Deus não quiz que um de nós chegasse a tempo de salval-a. Pelo contrario, elle tambem quiz para si o anjo que nos roubou; elle tambem exigiu de nós esse grande sacrificio, o maior sacrificio que se póde registrar no mundo.

Deus quiz que se vestisse de cordeiro para nos enganar, aquelle que não passava de uma hyena; Deus, que é tão grande e misericordioso, permittiu que semelhante barbaridade se consummasse. Esse assassino supéra a maldade de todas as bestas ferozes. Deante do noso caro thesouro, Deus saberá bem o que fez. A justiça dos homens não é sufficiente para o castigo do que succede neste mundo. Tende, vós outros, coragem para soffrer a dôr que nos crucia, visto como é ella destas que só o tempo faz estancar"...

* * *

Já foi collocada uma pedra sobre o tumulo de Mariucha, derradeira homenagem de sua familia A lapide é simples, mas expressiva:

"Maria Mercedes Fea — Tombou victima de mão criminosa — Naceu em outubro de 1906 e morreu em 4 de outubro de 1928 — Eternas saudades de sua mãe e seus irmãos Esther e José."

Ladrões supersticiosos

O ARLINDO MENDES TEM HORROR DA MACUMBA

Para amendrontar o larapio Arlindo Mendes basta falar-lhe em macumba. Elle treme, apavorado... Tem coragem para todos os commettimentos e não ha ninguem capaz de mais audacia do que elle... Ha um anno, com tres "collegas", assaltou uma casa em Jacarépaguá. Entraram por uma janella dos fundos, avançaram por um estreito corredor quando ouviram lá na frente um vozerio ensurdecedor. Recolheram-se a um pequeno quarto ali existente e um delles, depois de espiar pelo buraco da fechadura recuou e disse, baixinho, nos ouvidos dos companheiros: — E' uma macumba! O que se passou em Arlindo

Arlindo Mendes

Mendes é, quasi, indescriptivel! Emquanto os outros logravam evadir-se, elle, apavorado, ali mesmo se deixava ficar tremendo sob o pavor que o assaltava. Ouvindo passos, num grande esforço, o mais que elle poude fazer foi occultar-se atraz de um cabide. Accesa a luz, um menino viu-lhe os pés. Correu á sala e voltou acompanhado de seis homens. Retiraram-no dali...

— Que fazes aqui?...

— Nada!...

— Nada? Em casa alheia, occulto?

— Vaes soffrer um castigo!...

Tremulo, elle se arrojou aos pés do homem que o ameaçara, dizendo:

— Eu sou ladrão! Chame a policia!

— Prendam-me!...

Apiedaram-se do desgraçado e soltaram-no...

Elle foi-se... e não mais, dahi em deante, participou de qualquer "trabalho" sem perguntar primeiro:

—Não ha por lá nenhuma macumba?

INVESTIGADOR FONSECA

EXISTE REMEDIO — NÃO DESESPERE

UM LIVRO UTIL, PARA OS BRASILEIROS PRINCIPALMENTE

Lino Garcez, além de contador verdadeiramente apaixonado pela sua nobre profissão é um espirito de observador atilado, que sabe transmittir com elegancia e sinceridade o que pensa.

Conhecedor dos melhores do Brasil, elle bateu desde os confins do Acre ás fronteiras guascas a nossa terra, trazendo para elaboração da sua obra, um material excellente e cheio do mais vivo pittoresco, o qual acaba de reunir no seu volume *Livro em Branco*.

Como ninguem desconhece, a literatura de viagem por mais amena que seja, requer dotes especiaes, por isso que, já está muito explorada.

O escriptor paulistano graças a sua bôa cultura cyclica e colorido natural do estylo, soube dar ao seu trabalho um cunho bem suggestivo.

Pela organização methodista dé sua obra, vê-se que não é apenas um itinerante vulgar porém, que orientou a sua róta de viajante, com o espirito pratico de um estudioso a quem todos os problemas da nacionalidade, particularmente os economicos, interessavam de perto.

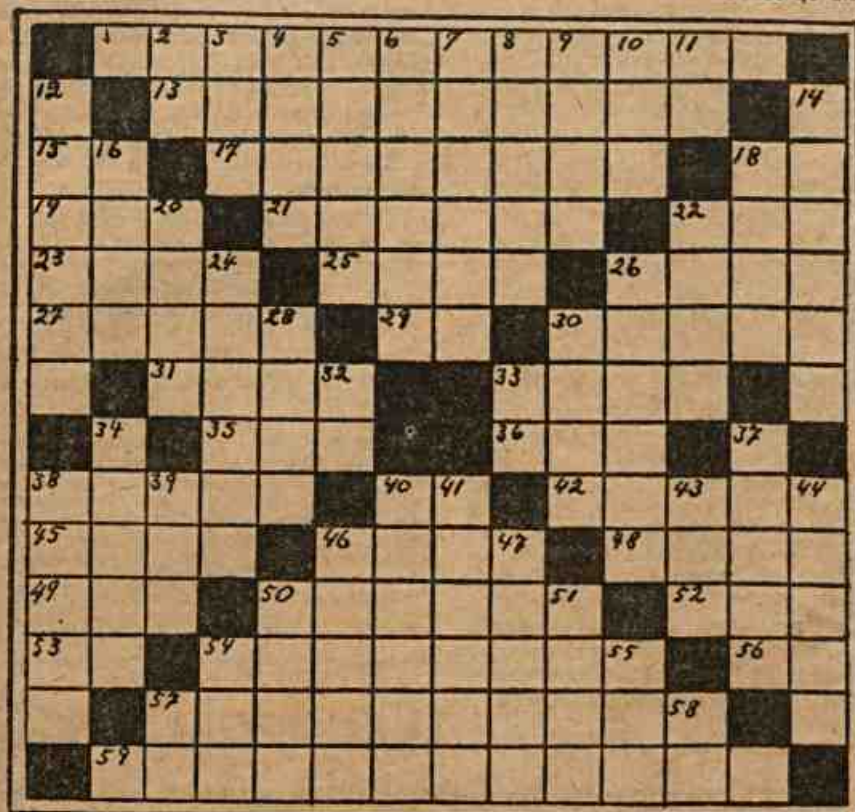
Além de impressões de viagens, Lino Garcez reune tambem, no seu *Livro em Branco* varios outros assumptos e themas variados os quaes foram objectos de artigos publicados no "Correio Paulistano".

Isto porém, longe de prejudicar o livro, deu-lhe maior relevo pois que, mesmo tratando de questões philosophicas e vernaculas, o autor sabe fazel-o com graça, sem prejudicar a feitura da obra que modestamente intitulada *Livro em Branco* está repleta de paginas ricas de côr através das quaes se sente o mais acendrado amor pelas cousas brasileiras.

HOROSCOPOS

Faz famosa astrologa, orientando-se pela data e logar de nascimento de cada pessoa. Todos podem assim conhecer o seu futuro! Escreva á Sra. Musset de Tort, Caixa Postal 2417 — Rio de Janeiro.

Enviado por D. Celia Acuña — Becco Paysandu', 21 — São Paulo.

Prazo 40 dias

NOME ....

RUA ....

CIDADE .... ESTADO ....

CHAVE

Horizontaes

1 — Qualidade que póde-se mudar.
12 — Corria noticia.
15 — Ponha attenção.
17 — Cheio até as bordas.
18 — Antes do sol nascer.
19 — Sirga.
21 — Congenito.
22 — Chegar.
23 — Quadrupede.
25 — Modelo.
26 — Rei.
27 — Orelha.
29 — Artigo.
30 — Antilhas.
31 — Planta brasileira.
33 — Encana.
35 — Fructa.
36 — Altar.
38 — Agro.
40 — Nota.
42 — Raiz.
45 — Feliz.
46 — José Silvino Torres da Silva.
48 — Departamento Francez.
49 — Mulher.
50 — Conferis.
52 — Jogo.
53 — Contracção
54 — Capaz de soffrer.
56 — Suffixo.
57 — Folgança.
59 — Ultrajarão.

Verticaes

2 — Patria de Abraham.
3 — Pronome.
4 — Rei de Israel.
5 — Falcão de Guiné.
6 — Enraivecendo.
7 — Furtaes.
8 — A 9ª, a 10ª, a 1ª, a 20ª e a 1ª.
9 — Muito barato.
10 — Velhinho.
11 — Offerece.
12 — Veneno.
14 — Cidade Sergipana.
16 — Balizas.
18 — Auto.
21 — Rachitico.
22 — Filão.
24 — Limpo.
26 — Criado.
28 — Homem.
30 — Tempo.
32 — Partia.
33 — Depois que o sol se esconde.
34 — Adverbio.
37 — Vesgo.
38 — Recinto.
39 — Rio brasileiro.
40 — Esses.
41 — Cidade paulista.
43 — Fala de gallo novo.
44 — Partiu pelo meio.
46 — Papel de grrande formato.
47 — Embarcações ao contrario.
50 — Base do cavallo.
51 — Cerda.
54 — Instrumentos.
55 — Lareira.
57 — Depois da carta.
58 — Homem.

INSTRUCÇÕES SOBRE OS ENIGMAS D'"O MALHO"

— Sómente serão acceitas as soluções feitas no enigma publicado.

— O prazo concedido para a solução é de 40 dias, a contar da data da publicação. Não se acceitam pseudonymos.

— A todo o enigma publicado, corresponde um premio de 30$, que será attribuido ao que fôr sorteado dentre os concorrentes que acertarem.

— Esta secção é a continuação da de "Cinearte".

— Toda a correspondencia que se relacione com o assumpto desta secção, deve ser dirigida para a redacção d'"O Malho", *Palavras cruzadas — Arbor — Rio de Janeiro.*

NOTA — Esta secção publicará as soluções, relação dos que acertaram e os premiados dos enigmas de "Cinearte".

ARBOR

Lloyd George pela primeira vez acaba de assistir na Inglaterra a uma corrida de cavallos.

Num paiz, onde este sport faz parte, por assim dizer, das tradições nacionaes, não deixa de ser realmente para admirar o facto de até aqui não ser conhecido pelo mais falado dos seus actuaes estadistas. Como explical-o?

Si nenhuma opposição havia de certo entre as origens populares do ex-primeiro ministro e esses torneios, onde se encontram no mesmo enthusiasmo, nobres e plebeus, por que perder o politico inglez opportunidades tão felizes de augmentar o seu prestigio?

Neste episodio têm os nossos uma esplendida lição: Lloyd George não costuma cortejar a opinião...

BARCAROLA

CONTO DE ALBERTO RENART

Com o cerebro gravido de ideias, sem conseguir dal-as áluz, Giovanni, curvado sobre a mesa de trabalho, adormeceu. E sonhou...

Era em Veneza, no canal, ao crepusculo. A gondola deslisava sobre as aguas prateadas, fazendo-as soluçar uma barcarola suave e merencorea. O gondoleiro, um velho de gigantesca estatura, de pé no centro da embarcação, desafinava uma anttiga canção napolitana, abrindo muito a bocca e deixando ver os dentes que semelhavam as ruinas do Colyseu de Roma.

Na prôa, sentado um ao lado do outro, muito unidos, Giovanni e Rosella, olhos fitos no céo, contemplavam as primeiras estrellas que surgiam. Elle, tal Lucas Poveda vargasviliano, era bello como um Apollo pintado por Rubens e ostentava o esplendor de seus vinte e dois annos como uma aureola de juventude. Ella, pallida e linda como a Beatriz de Dante, tinha os olhos negros como a alma de Nero e os labios vermelhos como as lavas do Etna. Amavam-se. Amavam-se desde a meninice com todo o fogo do primeiro amor.

Giovanni, poeta de soberba imaginação, cantava a sua bem-amada na belleza harmoniosa dos versos que escrevia, versos que elle lhe recitava todas as tardes, á hora do pôr do sol, emquanto a gondola deslisava sobre as aguas côr de prata do canal veneziano.

Mas estava escripto no grande alfarrabio do Destino, que aquelle amor passaria como passava a colera do Vesuvio. E passou...

Em consequencia da morte de seu avô, Giovanni deveria embarcar naquella mesma noite para New-York, onde ia assistir á leitura do testamento do velho millionario.

A lua, opalescente e immovel sob o véo diaphano de uma nuvem cinerea, semelhava um morto em seu sudario.

O olhar dos dois amantes desengastou-se da abobada estrellada e pousou sobre as aguas claras, como uma gaivota de melancolia..

— E iremos residir num Castello, á margem de um regato marulhante... E seremos felizes...

— Felizes...

Volava, volava la gondola nera
pel mare silente, leggera, leggera...

E Giovanni partiu, deixando naquella Veneza sonhadora, toda a sua vida, toda a sua alma, todo o seu estro na pessoa de Rosella...

Herdeiro de uma incalculavel fortuna, o poeta de outr'ora esqueceu em breve tempo as suas juras, e poz-se a viver uma vida nova, de depravações e de orgias.

De New York passou a Paris, onde conheceu uma "precieuse" cocainomana, por quem se deixou arrastar na vertigem do vicio. E naquelle cerebro, agora sem viço, a imagem de Rosella dissolveu-se como a fumaça do cigarro se dissolve no ar...

E acabou...

E elle, o millionario, o devasso, o viciado, achou-se na miseria, sem um amigo a quem pedir auxilio. E tornou á Veneza...

Ali, encontrou o padrinho, magnanimo octogenario que o recebeu de braços abertos.

Mas não encontrou Rosella...

Quiz ser poeta, ainda. Mas o seu estro, a sua alma e a sua inspiração, Rosella os havia levado comsigo para o Nada...

Uma chuva de sol, entrando pelas janellas abertas, illuminou o quarto onde Giovanni, curvado sobre a mesa de trabalho, adormecera...

Rio — 1928.

D'"A Roda do Vida"

No. 1

6º TORNEIO DE 1928 — NOVEMBRO E DEZEMBRO

PREMIOS 1 obra literaria a cada um dos vencedores de 1º e 2º logares e ao que fizer metade dos pontos liquidos obtidos pelo decifrardor que, no torneio, figurar na frente da lista geral, ou que fique proximo dessa metade.

CHARADAS NOVISSIMAS 1 a 14

1—1—*Debaixo do "tumor"* havia uma *grande quantidade* de microbios.
Lyrio Branco (Do B. C. G. — Rio Grande).

2—1—2—A *presença aqui* desta ""*vasilha*" é para collocar dentro o "*peixe*".
Marquez de Rainga (A. C. L. B.)

2—2—Da "*cidade*" ás margens do Tanaro nota-se, além da "*serra*", "*a mais antiga cidade do Latium*".
Manet (L. C. P. — S. Paulo)

2—1—Com uma "*nesga*" de chita amarrada a um *pilar* fiz uma "*armadilha*".
Nelius (Do Bloco dos Fidalgos, Santos)

2—1—O *alimento* principal *para* a saripoca é a "*palmeira*".
Paracelso (Do Bloco dos Fidalgos, Santos).

2—3—Sobre lindo *estandarte* repousa uma "*mulher*" á sombra de uma "*arvore*".
Pizarro (Aracaju')

3—1—O nosso *chefe supremo politico* "*nota*" que é facil manter certa *dignidade*.
Quiqui (Ilhéos, Bahia)

2—2—Pelo *orificio* o "*cabo*" olhava o *macaréo*.
R. Gondim (Nucleo Enigmatico)

2—1—*Busca* o "*tecido*" no canapé.
Vivekamanda (Parahyba do Norte)

3—1—"*Nota*" em *mim* e no *paiz* inteiro que o querer é *poder*.
Valete de Espada (Minas)

1—2—O teu *modo de falar* é de quem não tem *cabeça* e mostra ser um *janota com pouco juizo*.
Thalia (Do B. C. G. — Rio Grande)

2—1—O *pranto* é *um* consolo ao *magoado*.
Amir

3—1—*Descobre* com *pena* do *sagaz*.
Ave da Sorte (Bahia)

1—1—*Amanhã, senhor,* vos arrependereis do "*capital*".
Barão de Damerales (Do Bloco dos Fidalgos — Santos).

ENIGMAS CHARADISTICOS

Com quatro letras
E não vogaes
Dansa perfeita
Por certo achaes.
Sezenem II (Do Bloco dos Fidalgos — Santos).

Se queres andar final
Com centro, não ponha primeira
(Que tambem é certo pretexto)
Onde ha centro da chinfrineira
Em abundancia, como faz
O tal *coxo* deste total.
Jovaniro (A. C. L. B. — Nazareth)

Vi extremos desse todo,
Uma tal senhora idosa,
Visitando as terminaes
Que, segundo diz a Rosa,
São certo canal comprado
Por uma *dona* donairosa.
Duas Cobras (Da L. C. E. Estancia)

Como vingança — que horror!
A primeira e mais central
Que era esposa de um doutor
(— A segunda após final),
Foi, sem dó, crucificada,
Como Christo no Calvario,
Mesmo sem culpa formada,
Por um *juiz ordinario*.
Julião Riminot (B. dos Fidalgos — Santos).

(*A todos que me dedicaram trabalhos até então, agradecendo*).

Primeira, só como está,
Nada, nada, quer dizer;
Se, porém, junta-lhe tercia
— Uma cauda vamos vêr —.
A segunda com final,
— Invasão podes me crêr —.
O total é "*nota*", é certo,
Que já deixei perceber.
Marechal

Quem na segunda com terceira
Traz da hypocrisia o total
Com tal *disfarce* é tido o cujo
Por deste todo a principal.
Helio (Recife)

CHARADAS ANTIGAS 21 a 28

E' "*materia crassa*" e sabida—2
que eu "*cerco*" de duvida apenas—2
porque rua nunca foi isso,
mas era um "*passeio de Athenas*".
Anhangá (L. C. P. — S. Paulo)

O homem faz e Deus *desfaz*:—3
Eis um proverbio corrido;
E eu por causa dessa "*nota*"—1
Vou ficar bem *desunido*.
Dama Verde (Bahia)

Si a *cabeça* está virada—2
Só *produz* é confusão,—1
E quando anda equilibrada
Depois de *occasião*.
Euclydes Villar (Tigipió — Recife)

Para mim, dispenso a pressa—1
Nada se adianta *correr*.—1
Hoje, amanhã ou depois,
Havemos, pois, de *morrer*.
Olivares (Pomba — Minas)

A alguem

Jamais dês tu *importancia*,—2
Aos *embaraços* da vida;—1
Vencel-os-á a constancia,
Por mais *grosseiros*, querida.
Altivo Trindade (Formiga)

(*A Jovaniro*).

Colloca em logar estreito—3
A "*nota*" do Primitivo—1
Já que *posto* está com geito
Em emprego lucrativo.
João da Roça (Nazareth)

Ao Lyrio do Valle

Conheço um typo gamenho
Que se *exalta*, fica irado—3
Quando "*nota*" um logogrypho—1
Completamente gryphado
E' *partidario* ferrenho
Das charadinhas sem grypho.
Neptuno (A. C. L. B. — Bahia).

Nos vastos areiaes do antigo Egypto,
Aonde só o cardo a custo medra,
Ergue-se, immensa, a Esphinge de granito,
Qual um sonho phantastico de "*pedra*"!—2

A *dor*, o assombro, o horror, somente engedra—1
O torvo aspecto do calado mytho,
E lembra assim, em face ao infinito,
Uma sombria encarnação de Phedra.

E não ha qem lhe fite o estranho porte
Sem que ao passado logo se transporte,
Sem reviver de Œdipo o triste fado

E emquanto os homens vão a passo lento...
Ella sorri no vasto descampado
Do esforço vão em busca do "*instrumento*"!...
Estudante

LOGOGRYPHO 30

Abre a bocca distrahido.—5—4—6—7—3
Faz enredo e bem "*tecido*":—4—5—2—1—6
Indo á *Villa* se tratar—5—1—6
De *molestia capilar*;—7—6—6—4—6
Entanto, vae *namorar*!...
Angerona Angelica (Bahia)

ENIGMA PITTORESCO 30

D C

Paulo Martins (Jacarehy)

PRAZOS

Terminarão: a 17, 22, 28 e 30 do corrente, e a 2 e 7 de Dezembro seguinte. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto, aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte, bem como para essa ultima nação européa, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos, marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

SOLUÇÕES

Do nº. 1.350:

Ns. 121 — Travessa-baixa; 122 — Apagado; 123 — Colaphisado; 124 — Gulosado; 125 — *Nulla*; 126 — Contracambio; 127 — Comenos; 128 — Traidora; 129 — Burela; 130 — Policiado; 131 — Tintoreto; 132 — Erario; 133 — Magono; 134 — Dona Joanna; 135 — Mui-muito; 136 — Arcoverde; 137 — Enrabichada; 138 — Ladroasso; 139 — Sobresalto; 140 — Considerado; 141 — Joannete; 142 — Maurepas; 143 — Valequecer; 144 — Buzara; 145 — Zurzido; 146 — *Nulla*; 147 — Avena; 148 — Festabole; 149 — Lavajola; 150 — Romaria; 151 — Taranta; 152 — Bariri; 153 — Pé de Burro; 154 — Particularida; 155 — *Nulla*; 156 — Cavadura; 157 — *Nulla*; 158 — Erodio; 159 — Eusebio (Tusebio); 160 — Escapada; 161 — Doido; 162 — *Nulla*; 163 — Inalbis; 164 — Granitico; 165 — Ave luzitanos; 166 — Lá de baixo; 167 — Coroa; 168 — Viajar num bote de rapé; 169 — Julho, o verde e o maduro; 170 — O leão é o rei dos animaes; 171 — Consultamente; 172 — Pansophia; 173 — Collectaneos; 174 — Gramasso; 175 — Bate-estaca; 176 — Afinado; 177 — Zucado; 178 — Rebalsado; 179 — Sermão; 180 — Tanchado; 181 — Motacilla; 182 — Esperdigotado; 183 — *Nulla*; 184 — Catita; 185 — Mata fome; 186 — Amarroado; 187 — *Nulla*; 188 — Valedor; 189 — Futricada; 190 — Tien-pé; 191 — Animoso; 192 — Travessia; 193 — Tortosa; 194 — Acacanhado; 195 — Bate-bocca; 196 — Obriga; 197 — Parada; 198 — Branquinha; 199 — Gehenna; 200 Intencido.

NOTA — *Devotado*, para 125, *Aquellado* para 146, *Estipula* para 155, *Molo* para 157, *Gargula* para 162, *Salario* para 183 foram annulladas por pertencerem a charadistas eliminados e *Latoda* para 187, por ter sahido com incorrecção sem ter sahido corrigenda prévia. *Anna Velha* para 158, *Samelo* para 159, *Caso* para 154, Viveres para 174, *Desembaraçado* (isto é, *desembaraça* para *se desenvolvé*) para 182, *Ferido* para 161, *Discretamente, Prudentemente, Madurramente*, para 171, carecem de justificativa dentro do prazo regimental.

DECIFRADORES

Principe de Moskova (Heptagono Bahiano), Principe de Essling (idem), Principe de Eckmull (idem), Principe de Otranto (idem), Principe de Wagran (idem), Principe de Ponte Corvo (idem), Principe de Beauharnais (idem), Jubanidro (L. C. P.), Mr. Trinquesse (idem), 71 pontos cada um; Vasco Dias (Tertulia Œdipica), Etiel (idem), Euristo (idem), 70 cada; Dominó Vermelho (Bahia), Moy Sette (idem), Hay Dée (idem), Dominó Preto (idem), Floripes (idem), Tenente, 68 cada; Alvasco (Recife), K. Nivete (idem), 66 cada; Viriato Simões (Tertulia Œdipica), Dropé (idem), Jofralo (idem), Razalas (idem), Carlos Costa (Bahia), 59 cada; Gondemaga, J. Poliegoni (Hexagono Pharmaceutico), Arcebispo (idem), Ignotus (idem), Ulrica (idem), Dr. Gregorinho (idem), Miltuna (idem), 58 cada; Dama Verde (Bahia, Ave da Sorte (idem), Aventureira (idem), 51 cada; Pān (T. Œ., Maranhão), Rhéa Sylvia (idem), M. G. F. L. (idem), 38 cada; Thalia (Rio Grande), Josim Amil (Recife), M. Lia (idem), Pedro K (Bom Jesus Itabapoana), Olivares (Pomba), 26 cada; Alfranga (Nucleo Enigmatico), Dr. Lael (idem), Tieno (idem), José Pedro da Fonseca (idem), 19 cada; Soldado (Floriano), Jac (idem), Juquinha (idem), Soldadinho (idem), 13 cada.

MAIS ELIMINADOS

Sobre *Egas Fortes*, de Recife, que pediu inscripção, dizendo residir na rua Joaquim Portella, nº. 279, recebemos do nosso correspondente, encarregado do inquerito, o seguinte:

"Attendendo o seu pedido tenho a dizer que na rua Joaquim Portella, nº. 279, aqui em Recife, não mora o sr. *Egas Fortes* e sim o sr. Virgilio de Mendonça, que disse não conhecer ninguem naquella rua com esse nome".

O encarregado do mesmo inquerito, no Ceará, assim se exprimiu:

"Em Fortaleza não ha rua 13 de Maio. Firmo Leite (Frei Quirino), Armando Leite (Advinho), Francisco Leite Guimarães (Frei Agné), são *illustres desconhecidos* no mundo charadistico cearense!

Ha, no Ceará, e isto mesmo no alto sertão, um moço, de nome Francisco Quirino Nobre, que, não sendo bom charadista, é, entretanto, um futuroso... sei, porém, por informações seguras, não tratar-se de uma pessoa, dada a honestidade com a qual elle vem se recommendando aos demais collegas."

Estão, portanto, eliminados Egas Fortes, Frei Quirino, Advinho, Frei Agné, do livro de inscripção do Album de Œdipo.

JUSTIFICAÇÃO DOS TRABALHOS DO TORNEIO EXTRAORDINARIO

Temos recebido justificações, relativas a pontos negados, no Torneio Extraordinario, mas só daremos solução aos casos, em questão, depois da apuração do ultimo numero do Torneio, ou pouco antes, se houver occasião.

Tenham os senhores decifradores mais um pouco de paciencia, já que têm tido tanta em nos supportarem.

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

Jornal de Charadas — Recebemos o nº. 61, de 15 do mez findo. Por elle soubemos que havia entrado no seu setimo anno de existencia, vencendo, assim, mais um marco na longa estrada do charadismo. A' illustre direcção do distincto orgão da A. C. L. B., enviamos os nossos cumprimentos.

O Enigma — Temos em mão o nº. 70, de 15 do mesmo mez. Além de outros assumptos, trouxe elle a noticia de ter assumido a direcção charadistica o nosso collega *Jubanidro*, em substituição ao *Anhangá*, que a deixou por motivos imprevistos.

CORRESPONDENCIA

Recebemos trabalhos dos seguintes charadistas: Angerona Angelica (Bahia), Quiqui (Theós), Jovaniro (Nazareth), João da Roça (idem), Conde Guy de Jarnac (Santos), Diana (idem), Etienne Dollet (idem), Lakmé (idem), Paracelso (idem), Sezenem II (idem), Josim Amil (Recife) — Recebidos os trabalhos.

Vigario de Welkfield (Bahia) — Recebemos sua ficha, que tomou o nº. 11. Se o vigario com as suas almas é *brabo* assim, pobre do rebanho!... Tresmalha mesmo que é serviço...

Frei Paulino (Carangola, Minas) — Está inscripto. Sua ficha é nº. 12. O nosso regulamento sahe sempre publicado no 1º numero de cada torneio. No presente numero sahe o relativo ao 6º torneio deste anno. O prazo é o segundo. Actualmente, só para conhecer o mecanismo das especies charadisticas, ha o Manual do Charadista, de Sylvio Alves, custo 2$500 e os pedidos devem ser dirigidos para a Caixa Postal 726, nesta Capital. Agora, para decifrar ha Diccionario do Charadista, de A. M. Souza, o Calepino Charadistico, de J. Candelaria, o Diccionario de Synonymos, do Bandeira. Não estão maus; aqui mesmo é que devem figurar. O diccionario de Francisco de Almeida, por emquanto, só acceitamos para justificações de pontos recusados.

Jovaniro (Nazareth), *João da Roça* (idem), *Pedro Canetti* (Bahia), *Aventureira* (idem). — Suas fichas, após a remessa das photographias, tomaram os ns. 13, 16, 14 e 15 successivamente.

Dupera (Santos) — Não comprehendemos, nem achámos no diccionario apontado, a palavra da solução parcial com a significação adaptavel ao 5º e 6º versos. Explique-nos.

Jélio (Petropolis) — Sem a apresentação da ficha, os trabalhos ficarão encalhados. Cumpra o determinado quanto antes. Leia, no regulamento, hoje publicado, como deve ser feita a ficha.

Olivarés (Pomba) — Nem antes, nem depois, e até agora ainda não chegou a lista que reclama.

Barbazul (S. Paulo) — Remetta novamente outra ficha, porque a que remetteu foi inutilisada na publicação. O retrato não precisa vir; o que está aqui serve.

Arthano (S. Paulo) — As listas vieram atrazadissimas. Não devemos apural-as. Recebida a ficha, que tomou o nº. 18.

Alvasco (Recife) — Sua idéa póde ser experimentada num dos torneios. A difficuldade está nos desempates, que irão exigir demora.

Pedro K (Bom Jesus de Itabapoana) — Scientes.

Mapeguise (S. Luiz, Maranhão) — Em prôl do charadismo, faremos tudo que estiver ao nosso alcance.

Roazo (S. Luiz, Maranhão) — Recebemos com satisfação a sua inscripção. Sua ficha recebeu o nº. 17.

Hr. Trinquesse (S. Paulo) — Seguiu carta a 23 do mez findo para a rua do Hippodromo.

ERRATA

Do nº. 1.363:

Novissima, de Carioca Desterrado: — *um* — deve ser gryphado. Dita de Etienne Dolet: — *carpinteiro* — deve ser affectado de grypho, o mesmo acontecendo ao — *no* — da novissima de Maloyo. Dita, de Clara Déa: leia-se — *Entende?* — e não — *Entendeu?* —. Dita, de Luiz Tavares de Souza: — *ilha* —, além de grypho, deve ter aspas. Enigma, de Altivo Trindade: — elles — e não elle — (ultimo verso). Dita, de Conde Guy de Jarnac: ha virgula e não ponto no fim do 6º verso. Antiga, de Violeta: — truque — e não — trique — (3º verso). Dita, de Pedro Canetti: — bajulado — deve ser gryphado. Dita, de Estudante: colloque-se o algarismo —1— no fim do segundo verso. Logogrypho, nº. 269, de Euclides Villar: — de minha casa — não deve ser gryphado (1º verso). Soluções do nº. . 1.351: — 234 — Kaçalanente. Decifradores do nº. 1.351: depois de Jubanidro, em vez de 40, leia-se 41; depois de Principe de Essling, figurando com os mesmos 38 pontos, devem estar *Etiel* (T. Œ. de Lisbôa), *Vasco Dias* (idem), *Euristo* (idem, idem).

Ha outros de menor valor, que o leitor terá a bondade de corrigir.

REGULAMENTO PARA O PRESENTE TORNEIO

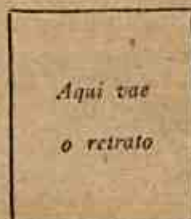
Duração. — O torneio actual abrangerá este e o mez seguinte.

Trabalhos. — Escriptos de um só lado do papel e assignados pelo proprio punho do autor, com o logar de origem e a declaração dos vocabularios (mencionar pagina e titulo) em que são encontradas as soluções (parciaes ou totaes).

Especies admittidas. — Sómente versificadas: **antigas, antigas enigmaticas, enigmas charadisticos e logogryphos.** Sómente em prosa: **novissimas.** Versificados ou em prosa: **enigmas pittorescos.**

Antigas e novissimas. — Como as que geralmente são adoptadas. **Enigmas charadisticos.** — Os conceitos totaes sempre gryphados, na altura em que estiverem de accordo com o modo estabelecido mais abaixo no titulo — Gryphos. **Logogryphos.** — No maximo terão 15 letras no conceito total com 4 combinações parciaes no minimo e com repetição de mais de metade das letras do conceito final. — Quando nas parciaes figurar um termo geographico de mais de 3 letras, deve elle ser seguido do logar a que pertence. Ex.: rio de Portugal, serra do Brasil, etc. — Não serão admittidos logogryphos que não tenham, pelo menos, uma parcial constituida por um synonymos, nunca menor de 4 letras. **Enigmas pittorescos.** — Calcados sobre proverbios, pensamentos, phrases bem constituidas, palavras simples ou compostas, locuções com a indicação das respectivas origens. — Os symbolos, representando mappas, entes mythologicos, pessoas celebres ou não, plantas, animaes, mineraes, termos não synonymos, trarão, bem claramente, a quantidade de letras (que o formam) e o distico elucidativo, principalmente os bustos, os mappas, etc. — Havendo letra a accrescentar serão ellas pretas, quando tiverem de ser lidas antes ou depois, e brancas, quando intercaladas. — Se o symbolo tiver de ser lido invertido, basta virar, apenas, o letreiro ou distico de baixo para cima.

Syllabação. — A divisão das syllabas será feita de accordo com a grammatica: nada de syllabas fraccionadas, nem de insignificativas.

Grypho. — Em vista do successo que obteve o **grypho no torneio internacional,** resolvemos prorogar o seu uso até que se estabeleça uma regulamentação geral do charadismo, ou que outra circumstancia qualquer nos obrigue a suspendel-o. Assim até segunda ordem, todos os conceitos, parciaes ou totaes, serão **simplesmente gryphados,** quando se tratar de um synonymo directo (o indirecto não admittiremos) ou figurado (se constar dos diccionarios adoptados como tal), ou seja elle um vocabulo só, ou uma locução: **gryphados e entre aspas,** quando se tratar do nome de um vegetal, de um animal racional, ou irracional, de um mineral, emfim de um termo auxiliar qualquer e com funcção grammatical diversa do empregado: **gryphados e entre asteriscos,** quando se tratar de prefixos, infixos ou suffixos, que não sejam synonymos (quando então deverão soffrer, apenas, o **grypho simples.** Entretanto, se o trabalho fôr constituido por uma phrase ou verso, que só contenha as palavras precisas para a solução, o grypho não será obrigatorio. Nos enigmas charadisticos o **grypho** só deverá recahir sobre o conceito total, ficando ao arbitrio do autor **gryphar,** ou não, os conceitos parciaes. Quando, porém, o grypho affectar esses conceitos parciaes, deverá ser levado em conta no momento da decifração.

Inscripção. — Todo charadista que quizer collaborar nesta secção, deverá, antecipadamente, inscrever-se, enviando, para esse fim, a sua ficha charadistica, de accordo com o modelo abaixo, que deverá ter 12 cmts. por 8 cmts. de dimensões, respeitados, rigorosamente, os dizeres nella contidos. Se o concorrente fôr socio da U. C. B., ou da A. C. L. B., ou do B. C. G., ou da L. C. C., ou do B. F., ou da U. E. R., ficará dispensado da photographia (isto se não quizer envial-a), mas não dos dizeres, sendo que o das duas primeiras associações basta que diga a qual dellas pertence, porque nós, por estarmos no local, procederemos, facilmente, a respectiva verificação. Para os das outras associações citadas, por estarem ellas distantes, além da informação de que é socio, o collaborador deverá fazer constar do verso de sua ficha uma declaração, firmada pelo respectivo presidente, ou seu representante regulamentar, de que se responsabilisará pela idoneidade e pelo valor charadistico do interessado, isto é, se é fraco, medio ou forte. Como pretendemos publicar todas as photographias dos inscriptos, aquelle que não concordar com isso, declare logo, no verso da ficha, o seu desejo. Eis a ficha cujos dizeres deverão ser escriptos pelo proprio punho do interessado e não á machina, ou impressos:

FICHA CHARADISTICA N.

Aqui vae o retrato

Nome .. ..

Pseudonymo .. ..

Rua e nº. da casa .. ..

Localidade onde reside .. ..

Estado a que pertence a localidade .. ..

Data do pedido de inscripção .. ..

Correspondencia. — Toda a correspondencia, destinada a esta secção, deverá ter o seguinte endereço: MARECHAL — Album do Œdipo, redacção d'O MALHO, rua do Ouvidor n. 164. A que não vier pelo correio, será depositada, pelo portador, na caixa, á entrada da nossa redacção.

Errata. — Havendo errata e essa sahindo no numero imediato, nenhuma modificação soffrerá o prazo marcado. Se, porém, ella se fizer em qualquer um dos outros que se seguirem, o prazo ficará sendo então o do numero em que fôr publicada a alteração.

Listas. — Remettidas semanalmente, serão feitas em papel separado e assignadas pelo proprio punho do decifrador, acompanhadas do logar de origem e do total decifrado.

Pseudonymos. — Não admittimos decifrador ou problemista com mais de um pseudonymo. Toda troca de pseudonymo será annunciada destas columnas.

Premios. — Serão designados no começo de cada torneio. Havendo empate entre os vencedores, os desempates serão feitos por sorte, ou por outra maneira que julgarmos mais conveniente. Só entrarão em desempate os charadistas que tiverem enviado todas as listas. Se ninguem houver nessas condições, lançar-se-á mão dos que tiverem menos uma; depois os que tiverem menos duas, etc., e assim por diante.

Diccionarios. — Todos os trabalhos deverão ser feitos pelos seguintes vocabularios: Candido de Figueiredo (edição reduzida), Simões da Fonseca, Fonseca & Roquette (os dois volumes), Chomprê (Fabula), Bandeira (Manual do Charadista e Diccionario de Sinonymos), Antonio M. de Souza (Diccionario do Charadista) e João Candelaria Sobrinho (Calepino Charadistico). Para as justificações admittiremos, além dos citados, qualquer obra charadistica ou didactica, principalmente os diccionarios de: Francisco de Almeida e Almeida Brunswisck, Silva Bastos, Candido de Figueiredo, Antonio Moraes e Silva, Aulette. Deve tambem ser consultada a collecção de proverbios publicados n'"O Enigma" (orgão da Liga Charadistica Paulista).

MARECHAL

PEÇAM AMOSTRAS GRATIS A A. M. BITTENCOURT & Cia
RUA VISCONDE DE INHAUMA 56 - RIO

SYPHILIS E OUTRAS DERMATOSES!

Dr. Pedro Nunes Rodrigues

Attesto sob fé de meu grão que tenho empregado o magnifico depurativo do sangue denominado ELIXIR DE NOGUEIRA, do Pharm. Chim. João da Silva Silveira, nos casos mais rebeldes de *syphilis e outras dermatoses* e tenho obtido os melhores resultados, pelo que passei este que dato e assigno.

Pará, 22 de Janeiro de 1918. — *Dr. Pedro Nunes Rodrigues* (Firma reconhecida).

SYPHILIS?

Só o GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

ELIXIR DE NOGUEIRA

A industria de pianos e suas ultimas creações

Attendendo ao gentil convite dos Srs. J. P. de Oliveira Dias & Cia importadores dos pianos Augusto Forster estabelecidos em S. Paulo, á rua Benjamin Constant nº 2, tivemos occasião de apreciar a bella exposição dos magnificos instrumentos desta acreditada fabrica allemã, os quaes gosam universalmente da mais justa fama.

Disputadissimos nos centros musicaes mais adiantados do mundo, os admiraveis pianos Forster, não se recommendam apenas, pela elegancia de suas linhas e pelo seu impeccavel acabamento material.

Puccini e Strauss, mestres da musica entre os maiores da actualidade, attestam que elles, reunem todos os requisitos necessarios para o triumpho.

Resistencia, sonoridade, perfeita harmonia e além disso, toque extremamente agradavel, são as expressões que tiveram tão conhecidas celebridades para louvar os instrumentos Forster.

Na exposição permanente da Casa Oliveira Dias & Cia., que tem sido muito visitada, admiramos varios modelos desses pianos, destacando-se entre elles, o de quarta cauda "Mignon" 7 ¼ oitavas e o Salão typo 100 egualmente de 7 ¼ oitavas.

CASA DA DIVINA PROVIDENCCIA

A Companhia Melhoramentos de Villa Balnearia, acaba de fazer á Casa da Divina Providencia, desta Capital, doação de uma quadra de terreno em "VILLA BALNEARIA", na Praia Grande, afim de ser aproveitada com a construcção de um Asylo e Capella para essa util Instituição.

Essa doação foi bem recebida pela Administração que, muito breve construirá na Praia Grande, um Asylo afim de dar agasalho ás infelizes creancinhas que o destino impiedoso atirou tão cedo á orphandade.

A MODA EM PARIS

Ns. 1, 2, 3, 4 e 5

N. 1 — Toilette de renda blonde, a faixa que fórma o laço do lado é feita com crêpe Georgette rosa claro, toda coberta por fios bordados com seda brilhante rosa degradé. N. 2 — Vestido de estylo de taffetas achamalotado champagne, com flores azul claro, guarnecido com tulle azul claro. N. 3 — Vestido de velludo preto com pinturas brancas, enfeitado com velludo preto. N. 4 — Vestido de crêpe romain abricot, broche de strass no hombro. N. 5 — Vestido de crêpe de Chine azul marinho, casaco de chamalote côr de cinza.

PEQUENAS NOTICIAS SOBRE A MODA

OS vestidos feitos de faille e de setim antigo apresentam reflexos de sombra e de luz, muito interessantes, muitas vezes têm panneaux irregulares collocados sobre fourreaux de tons oppostos. Ás vezes o vestido é de tom liso e escuro, e fourreaux de côr viva e com desenhos; na abertura dos panneaux, no menor movimento, ao menor gesto tem-se a surpreza dos lindos coloridos em relampago, nada sendo mais encantador e imprevisto.

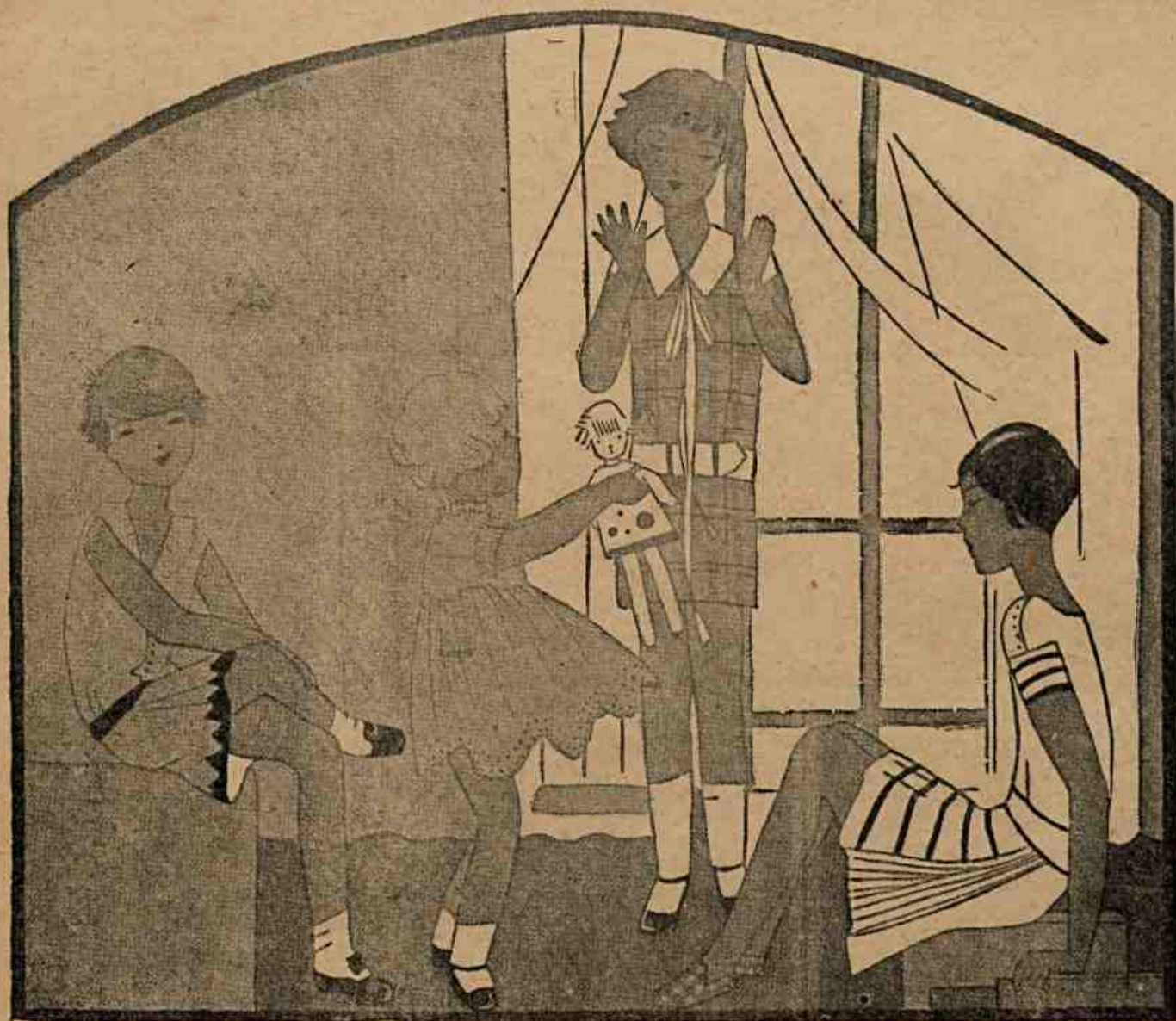
Mas são incontestavelmente os vestidos de renda, de mousseline e de tulle, que têm mais adeptas.

Vestidos de fina renda preta, deixando em transparencia collo e braços, têm um chic muito pessoal, na sua simplicidade muito estricta que vem realçar sómente uma grande flôr de côr viva, que é collocada no hombro ou na cintura. As rendas blondes ou castanhas agradam immenso. Muitas são as toilettes que são feitas com ellas.

Os vestidos de tulle bastantes volumosos têm como forro um fourreau de lamé.

Na transparencia do vestido percebe-se a fina silhueta, dando ao conjuncto uma grande seducção.

Muitos vestidos têm applicações formando palas em ponta atrás e essas pontas vêm se amarrar na frente, como gravata, a pala da saia segue o mesmo movimento que o do corpo, as pontas vêm se amarrar tambem na frente na cintura.

Uma outra novidade muito chic é a dos casacos claros usados com as saias de setim, chamalote ou de velludo. Por exemplo, um casaco de chamalote vermelho sobre uma saia de setim preto, uma vareuse

Ns. 1, 2, 3 e 4

ELEGANCIA INFANTIL

N. 1 — Vestido de linho azul claro com cinto e barra de linho azul mais escuro, golla de linon branco. N. 2 — Vestidinho de linon branco bordado de verde vivo, babadinhos plissados na golla e nas mangas. N. 3 — Vestido de lã de xadrez branco, beige e marron, golla de fustão branco assim como o cinto. N. 4 — Vestido de toile de seda branca, guarnecido com galões de seda vermelha. Botões vermelhos. N. 5 — Vestidinho de linon branco, a saia muito franzida terminada por babado plissado pregado em ameias, golla plissada. N. 6 — Manteau de lã chiné cinzento e azul vivo, listas de seda azul vivo o guarnecem.

de seda côr de cinza sobre uma saia de velludo azul marinho, um bolero vert-nil sobre uma saia marron escuro. Muito interessantes são os vestidos de jersey de seda para os quaes são escolhidos tons de uma adoravel ousadia, taes como o canario, verde-maçã e violeta vivo ou o rubis. Os lindos dias de verão permittem todas as excentricidades.

N. 5

N. 6

Restitue as Forças da Juventude Sem Drogas

Um francez erudito tem descoberto um modo de produzir no organismo humano um importante desenvolvimento de energia, e tudo isto sem usar drogas internas, apparelhos especiaes nem exercicios gymnasticos. As indicações necessarias enviam-se gratis a qualquer pessoa que escrever pedindo-as Milhares já teem seguido estas prescripções com excellentes resultados. Cada homem se pode aproveitar d'esta invenção. Ella se pode applicar na casa, sem interromper os trabalhos regulares nem os recreios de cada dia. Este methodo faz o que não teem feito as drogas para o uso interno, nem os outros procedimentos. E' extraordinariamente simples, e não exige absolutamente nenhum trabalho nem esforço. Se parecer ao amigo que já não gose da mesma robustez que possuia antes, não ha coisa mais interessante do que conhecer este regenerador de forças. A edade não importa; o effeito é bom com os mais ou menos velhos, assim como com os jovens. Arranjos especiaes teem-se feito para enviar pelo correio, franco de porte e de quaesquer outros gastos, informações detalhadas, illustradas, selladas, a cada homem que indique o seu nome e endereço á International Palmette Company, Depto D. 3104, Michigan Ave., Chicago, Illinois, E. U. A. Escrevei-nos hoje sem demora, pedindo este methodo.

Como se apaga a marca da velhice

Os cabellos brancos já não têm razão de existir!

O embranquecimento prematuro dos cabellos é consequencia de caspas e outras varias molestias do couro cabelludo.

Restituir a côr natural aos cabellos que embranquecem prematuramente, augmental-os pela regeneração do bulbo piloso, consegue-se facilmente com o uso do

Tonico Iracema

que não offerece os perigos e inconvenientes das tinturas.

Este maravilhoso preparado, que é approvado pelo D. N. de Saude Publica, tem merecido Medalha de Ouro em varias exposições nacionaes e internacionaes. Pedidos: *Rua Salvador Corrêa, 40 — Tel. Sul 2877 — Rio.*

BIOTONICO
FONTOURA

O FORTIFICANTE IDEAL

— PARA —

HOMENS, SENHORAS E CREANÇAS

Consagrado pelas maiores notabilidades medicas, em virtude do valor de sua formula, um dos maiores triumphos da industria pharmaceutica brasileira.

— o —

Biotonico Fontoura

corrige as Alterações nervosas, combate a Depressão e a Fraqueza, melhora as Funcções digestivas, auxilia a Assimilação, estimula a Actividade cellular e contribue para normalisar as Funcções do organismo, produzindo Energia, Força e Vigor, que são os attributos da Saude.

Eis o trabalhador que já sem forças e muito triste volta do trabalho

Seu intestino elle não vê, está cheio de vermes e, por isso, tem a pelle amarellada, sente canceira, palpitações, queimações na bocca e estomago. Elle passará seu mal á sua familia, aos seus vizinhos e morrerá se não lhe disserem que soffre de

Amarellão ou opilação

MOLESTIA CURAVEL
PROMPTAMENTE COM

FONTOURA

Remedio de uso facil. — Effeito seguro — Medalha de ouro na Exposição de Hygiene do Congresso Medico — Recommendado pelo Serviço Sanitario.

Encontra-se nas pharmacias e drogarias.

QUE IDADE TEM A SENHORA?

Escolhei a vossa edade antes de responder.

E isso consiste apenas numa questão de apresentar excellente pelle que representa a mocidade.

Use, pois, a

POMADA Onken
VALIOSA DESCOBERTA ALLEMÃ

empregada diariamente por milhares de senhorsa da alta sociedade brasileira, argentina, allemã e norte americana, que deslumbram pela sua seductora belleza.

As massagens feitas com Pomada "Onken" no rosto, nos braços, no collo, nas mãos, no pescoço fazem desapparecer como por encanto as manchas, sardas, rugas, espinhas, por mais rebeldes que sejam.

Não contém gordura — Perfume suave e inebriante.

Em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.
Não a encontrando ahi, peça á Caixa postal, 2996
SÃO PAULO

VILLACABRAS

A MAIS PURA
E
A MAIS ACTIVA
das
AGUAS
PURGATIVAS
NATURAES
CONHECIDAS

VILLACABRAS

81, Rue Parmentier
LYON - FRANCE

Nas proximidades do Natal o ALMANACH d'O TICO-TICO, alegria das creanças.

"O MALHO" NOS ESTADOS

ALBUM DE ŒDIPO

Faceirinha Nazarena — Nazareth, Pernambuco, assidua e intelligente charadista.

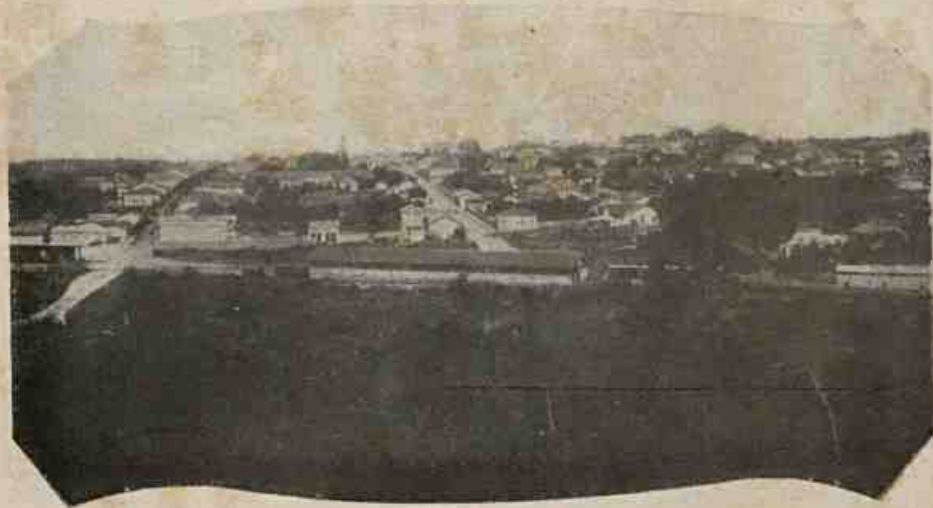
ALBUM DE ŒDIPO

Ficha charadistica n. 8, Alice Lima da Costa. Pseudonymo: Dama Verde — São Salvador — Bahia.

ALBUM DE ŒDIPO

Ficha charadistica n. 9, Ivan Paiva. Pseudonymo: Montalvão — Maceió, Alagôas.

Os Srs. Constantino Santoro, Abelardo Araujo, João Caruso, Vicente Gabriele, Braz Perrone, Fausto Borjas e João Braga no Leblon — Pina, Recife.

Brasil F. C. — Campeão da cidade de Blumenau, Santa Catharina.

Panorama de Descalvado — Estado de São Paulo.

David Divad Muricy, joven paranáense, filho do coronel José Candido da Silva Muricy.

Officinas Graphicas d'O MALHO